



INSTITUTO LATINO-  
AMERICANO DE ECONOMIA,  
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)

CIÊNCIA POLÍTICA E  
SOCIOLOGIA - SOCIEDADE, ESTADO  
E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

TRABALHO PRECARIZADO E A SAÚDE DOS DOCENTES: uma análise sobre uma categoria profissional que adocece por motivo de trabalho na rede pública de Santa Catarina - Região Oeste.

**ELISEU SANTANA**

Foz do Iguaçu

2022



INSTITUTO LATINO-  
AMERICANO DE ECONOMIA,  
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)

CIÊNCIA POLÍTICA E  
SOCIOLOGIA - SOCIEDADE, ESTADO  
E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

TRABALHO PRECARIZADO E A SAÚDE DOS DOCENTES: uma análise sobre uma categoria profissional que adocece por motivo de trabalho na rede pública de Santa Catarina - Região Oeste.

**ELISEU SANTANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política ILAESP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciência Política e Sociologia, Estado e Política na América Latina.

Orientadora: Prof. Dra. JULIANA FATIMA SERRAGLIO PASINI;

CO-ORIENTADORA: Prof. Dra. GISELE CAROLINE RIBEIRO ANSELMO

Foz do Iguaçu

Ano 2022

ELISEU SANTANA

TRABALHO PRECARIZADO E A SAÚDE DOS DOCENTES: uma análise sobre uma categoria profissional que adocece por motivo de trabalho na rede pública de Santa Catarina - Região Oeste.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Latino-Americano  
de Economia, Sociedade e Política  
ILAESP, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Ciência Política e  
Sociologia, Estado e Política na América  
Latina.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof. Dra. Juliana Fátima Serraglio Pasini  
UNILA

---

Co - orientadora Prof. Dra. Gisele Caroline Ribeiro Anselmo  
UFPB

---

Prof. Dra. Jorgelina Ivana Tallei  
UNILA

---

Prof. Dra. Renata Peixoto de Oliveira  
UNILA

Foz do Iguaçu, 06 de abril de 2022.

Dedico este trabalho aos meus pais,  
seu Joaquim e dona Maria Rita.

“In memoriam”

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho é fruto da colaboração, do apoio e da generosidade de muitas pessoas, que de forma direta e indireta contribuíram para a realização deste trabalho. Os créditos desta pesquisa não devem ser dados apenas a mim. Assim, aproveito este espaço para mencionar aqueles que são autores indiretos, por isso, quero dedicar este trabalho e prestar homenagens. Meus agradecimentos à minha orientadora Professora Dra. Juliana Fátima Serraglio Pasini e a Professora Dra. Gisele Caroline Ribeiro Anselmo, pela sua inestimável colaboração e apoio. Aos meus colegas, importantes companheiros nos momentos em que a trajetória se torna pesada. Ao corpo docente do Colegiado de Ciência Política e Sociologia, desta Universidade, pela luta diária e incansável dedicação à arte de zelar pelo ensino de qualidade, mesmo quando as barreiras parecem intransponíveis. Aos funcionários da biblioteca do PTI e, em especial à bibliotecária, pelo seu apoio e dedicação. Quero também agradecer à Professora Jéssica Ulbricht, pela estimável ajuda e colaboração na correção ortográfica. À minha família, pela compreensão nos momentos de ausência. Aos meus filhos, Lislyeri e Junior, e ao meu neto Ravi Joaquim, motivo pelo qual me esforço nessa importante trajetória.

## Epígrafe

“Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende”.

“O real não está no início nem no fim, ele se mostra pra gente é no meio da travessia”.

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta”.

“O que ela quer da gente é coragem”.

João Guimarães Rosa  
Grande Sertão Vereda (1956)

## Resumo

A finalidade da pesquisa é compreender o real impacto da relação entre o mundo do trabalho precarizado, e a saúde dos profissionais docentes da rede estadual de educação de SC. Os municípios estudados, a saber, Galvão, Coronel Martins, Jupiá, São Bernardino, Campo Erê, Novo Horizonte e São Lourenço do Oeste SC, a partir de uma análise das condições de trabalho bem como as políticas educacionais. Para isto, pretende-se comparar o marco legal educacional, em diferentes dimensões, para avaliar de que forma a saúde dos profissionais docentes foram afetadas. A educação em processos de transição, bem como a jornada de trabalho docente. Os fatores que têm contribuído para a melhoria ou precarização das condições de trabalho. Partindo-se da perspectiva de o quanto é ampla e relevante a necessidade desta pesquisa no intuito de aproximar, e eliminar barreira numa perspectiva de maior interação entre o mundo do trabalho e a saúde dos docentes. Sabemos que a educação e os educadores atualmente atravessam dias de obscuridade, tanto no que diz respeito as diretrizes, políticas, formações e destinação de recursos públicos capazes de suprir as novas demandas inerentes a este contexto pandêmico, quanto pela inexistente estrutura adequada à implementação desta nova metodologia de ensino. Tais complicadores ressoam diretamente na conjuntura de oferta e acesso deste ensino remoto à população brasileira, em especial, nas periferias e classes sociais mais pobres. Além dos impactos psicológicos diretamente relacionadas à COVID-19, coexistem conjuntamente, os abalos biopsicossociais causados pelas medidas preventivas de contenção da pandemia, como por exemplo, os efeitos da quarentena e do isolamento social, que limitam não somente nossas interações presenciais e relações sociais, e também, restringem a realização de atividades de lazer e entretenimento, sendo estes, considerados como potenciais fatores de risco à saúde mental e bem-estar emocional.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde docente; Pandemia; Trabalho docente.

## Resumen

El objetivo de la investigación es comprender el impacto real de la relación entre el mundo del trabajo precario y la salud de los profesionales de la enseñanza en la red de educación estatal de SC. Las ciudades estudiadas, a saber, Galvão, Coronel Martins, Jupiá, São Bernardino, Campo Erê, Novo Horizonte y São Lourenço do Oeste SC, a partir de un análisis de las condiciones de trabajo y de las políticas educativas. Para ello, pretendemos comparar el marco legal educativo, en diferentes dimensiones, para evaluar cómo se vio afectada la salud de los profesionales de la enseñanza. La educación en procesos de transición, así como la jornada laboral docente. Factores que han contribuido a la mejora o precarización de las condiciones de trabajo. Partiendo de la perspectiva de cuán amplia y relevante es la necesidad de esta investigación para abordar y eliminar barreras en una perspectiva de mayor interacción entre el mundo del trabajo y la salud de los docentes. Sabemos que la educación y los educadores actualmente atraviesan días de oscuridad, tanto en lo que se refiere a lineamientos, políticas, capacitación y asignación de recursos públicos capaces de atender las nuevas demandas inherentes a este contexto de pandemia, como a la inexistente estructura adecuada para la implementación de esta nueva metodología de enseñanza. Tales factores de complicación resuenan directamente en el contexto de la oferta y el acceso de esta educación a distancia a la población brasileña, especialmente en las periferias y las clases sociales más pobres. Además de los impactos psicológicos directamente relacionados con el COVID-19, los choques biopsicosociales provocados por las medidas preventivas para contener la pandemia, como los efectos de la cuarentena y el aislamiento social, que no solo limitan nuestras interacciones cara a cara y relaciones sociales, y además, restringen la realización de actividades de ocio y

entretenimiento, las cuales son consideradas como potenciales factores de riesgo para la salud mental y el bienestar emocional.

**Palabras-clave:** Educación; Salud docente; Pandemia; Trabajo docente.

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| <b>Gráfico 1</b> - Idades dos docentes entrevistados.....  | 47 |
| <b>Gráfico 2</b> - Gênero dos entrevistados .....  | 48 |
| <b>Gráfico 3</b> - Docentes com mais de uma graduação .....  | 48 |
| <b>Gráfico 4</b> - Formação Acadêmicas dos docentes .....  | 49 |
| <b>Gráfico 5</b> - Áreas de formação docente .....   | 49 |
| <b>Gráfico 6</b> - Tempo de serviço no magistério .....  | 50 |
| <b>Gráfico 7</b> - Situação Laboral Concursados e Não Concursados .....  | 50 |
| <b>Gráfico 8</b> - Jornada Laboral dos docentes .....  | 51 |
| <b>Gráfico 9</b> - Mais de um Vínculos empregatícios dos docentes .....  | 52 |
| <b>Gráfico 10</b> - Mais de um Vínculos empregatícios .....  | 52 |
| <b>Gráfico 11</b> - Quantitativo de docentes com episódio de crise de pânico ou ansiedade em sala de aula. ....                | 53 |
| <b>Gráfico 12</b> - Frequência e intensidade de trabalho docente .....   | 54 |
| <b>Gráfico 13</b> - Percentual de docentes que já teve problema de voz em sala de aula .....                                   | 54 |
| <b>Gráfico 14</b> - Falta de tempo para realização das atividades .....  | 55 |
| <b>Gráfico 15</b> - Classificação das condições de trabalho Vínculos empregatícios .....                                       | 56 |
| <b>Gráfico 16</b> - Modalidade de ensino em que trabalha.....  | 56 |
| <b>Gráfico 17</b> - Horário de jornada laboral .....   | 57 |
| <b>Gráfico 18</b> - Docentes em desvio de função .....   | 58 |
| <b>Gráfico 19</b> - Docente em desvio de função por motivos de doenças.....  | 59 |
| <b>Gráfico 20</b> - Condições materiais de trabalho nas escolas .....  | 60 |
| <b>Gráfico 21</b> - Como o docente vê suas condições de trabalho.....  | 61 |
| <b>Gráfico 22</b> - Com que rapidez é desenvolvida as atividades docentes.....   | 61 |
| <b>Gráfico 23</b> - Com que frequência o docente tem que desenvolver suas atividades ( Isto produzir muito em pouco tempo..... | 62 |
| <b>Gráfico 24</b> - Exigência do trabalho docente ( seu trabalho exige demais ).....   | 62 |
| <b>Gráfico 25</b> - O docente tem tempo suficiente para realização de todas as tarefas?.....                                   | 63 |
| <b>Gráfico 26</b> - Exigência discordante e contraditória no trabalho docente.....   | 63 |
| <b>Gráfico 27</b> - Possibilidade de novas aprendizagens no fazer docente.....   | 64 |
| <b>Gráfico 28</b> - Habilidades e conhecimentos especializados.....  | 64 |
| <b>Gráfico 29</b> - Questões de iniciativa no trabalho docente.....  | 65 |
| <b>Gráfico 30</b> - Repetição de tarefas no trabalho docente.....  | 65 |
| <b>Gráfico 31</b> - Condições do ambiente de trabalho, calmo e agradável.....  | 66 |
| <b>Gráfico 32</b> - Condições de relacionamento no ambiente de trabalho.....   | 66 |
| <b>Gráfico 33</b> - Pode contar com apoio dos colegas de trabalho?.....  | 67 |
| <b>Gráfico 34</b> - Se não estiver bem seus colegas lhe compreendem?.....  | 67 |
| <b>Gráfico 35</b> - Relacionamento com a chefia no trabalho.....   | 68 |
| <b>Gráfico 36</b> - Gosta de trabalhar com os colegas?.....  | 68 |
| <b>Gráfico 37</b> - Lesão e doenças é um impedimento para a realização de trabalho atualmente?.....                            | 68 |
| <b>Gráfico 38</b> - A pandemia do COVID- 19 tem provocado mudanças significativas no trabalho docente?.....                    | 69 |
| <b>Gráfico 39</b> - Houve aumento de sobrecarga de trabalho devido a pandemia?.....  | 69 |
| <b>Gráfico 40</b> - Quantidade de afastamento de docente por problemas de saúde de 2018 a 2021.....                            | 70 |
| <b>Gráfico 41</b> - Afastamento de docente no Ano de 2018.....   | 71 |
| <b>Gráfico 42</b> - Afastamento de docente no Ano de 2019.....   | 71 |
| <b>Gráfico 43</b> - Afastamento de docente no Ano de 2020.....   | 72 |
| <b>Gráfico 44</b> - Afastamento de docente no Ano de 2021.....   | 72 |

|   |    |
|---|----|
| <b>Gráfico 45</b> - Docente que toma algum tipo de medicamentos prescritos por médicos..... | 74 |
| <b>Gráfico 46</b> - Docentes que se afastaram por doenças em consequência do trabalho.....  | 75 |

## **LISTAS DE TABELAS**

|   |    |
|---|----|
| <b>Tabela 1.</b> Escola de Educação Básica - EEB - da Coordenadoria Regional de Educação - CRE de São Lourenço do Oeste/SC..... | 45 |
|---|----|

## **LISTA DE MAPAS**

|  |    |
|--|----|
| <b>Mapa 1</b> - Municípios onde foram realizadas as entrevistas..... | 47 |
|--|----|

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|                 |  |
|-----------------|--|
| <b>ABNT</b>     | <b>Associação Brasileira de Normas Técnicas</b>                      |
| <b>CNPq</b>     | <b>Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico</b> |
| <b>IBGE</b>     | <b>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</b>               |
| <b>ILAACH</b>   | <b>Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História.</b>       |
| <b>ILACVN</b>   | <b>Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza</b>  |
| <b>ILAESP</b>   | <b>Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política.</b> |
| <b>ILATT</b>    | <b>Instituto Latino-Americano de Tecnologia e Infraestrutura.</b>    |
| <b>IPES</b>     | <b>Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais</b>                       |
| <b>ISEB</b>     | <b>Instituto Superior de Estudos Brasileiros</b>                     |
| <b>MEC</b>      | <b>Ministério da Educação e Cultura – Brasil</b>                     |
| <b>PNAE</b>     | <b>Programa Nacional de Alimentação Escolar</b>                      |
| <b>UFPB</b>     | <b>Universidade Federal da Paraíba</b>                               |
| <b>UFPR</b>     | <b>Universidade Federal do Paraná</b>                                |
| <b>UNILA</b>    | <b>Universidade Federal da Integração Latino-Americana</b>           |
| <b>UNIOESTE</b> | <b>Universidade Estadual do Oeste do Paraná</b>                      |

## **Sumário**

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>15</b> |
| <b>2. UMA NOVA ORDEM DO TRABALHO E SUAS CONTRADIÇÕES.....</b>   | <b>18</b> |
| <b>2.1 A PRECARIIDADE DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE.....</b>   | <b>22</b> |
| <b>2.2 CRISE DO CAPITALISMO E A POLÍTICAS NEOLIBERAL: uma política de desmonte e precarização do mundo do trabalho.....</b> | <b>24</b> |
| <b>3. O DOCENTE COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE....</b>  | <b>34</b> |
| <b>3.1 O PROCESSO DE ALIENAÇÃO CAPITALISTA NA EDUCAÇÃO.....</b>   | <b>36</b> |
| <b>3.2 AS REFORMAS EDUCACIONAIS IMPOSTA PELO CAPITAL INTERNACIONAL AOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS.....</b>                    | <b>40</b> |
| <b>3.2.1 A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PAÍS.....</b>  | <b>42</b> |
| <b>4. UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DOS DOCENTES DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA.....</b>                                       | <b>45</b> |
| <b>4.1 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA.....</b>   | <b>45</b> |
| <b>4.1.1 PERFIL DOS DOCENTES E NÍVEL DE FORMAÇÃO .....</b>  | <b>47</b> |
| <b>4.2 INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA SAÚDE DOS DOCENTES.....</b>  | <b>57</b> |
| <b>4.2.1 INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA SAÚDE DOS DOCENTES .....</b>   | <b>66</b> |
| <b>4.3 RESULTADOS DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO ADOECIMENTO DOCENTE.....</b>   | <b>73</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>76</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>79</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>   | <b>82</b> |
| <b>ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....</b>  | <b>82</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

finalidade da pesquisa é compreender o real impacto da relação entre o mundo do trabalho precarizado, e a saúde dos profissionais docentes. Para os docentes dos municípios estudados, a saber, Galvão, Coronel Martins, Jupiá, São Bernardino, Campo-Erê, Novo Horizonte e São Lourenço do Oeste SC, a partir de uma análise das condições de trabalho bem como as políticas educacionais. Para isto, pretende-se comparar o marco legal educacional, em diferentes dimensões, para avaliar de que forma a saúde e educação, em regimes que passam por processos de transição da jornada de trabalho docente, e quais as contribuições na melhoria ou precarização das condições de trabalho.

Para além dos aspectos científicos e metodológicos desta empreitada, destaca-se a necessidade de uma ciência alicerçada no compromisso com a sociedade democrática, multicultural e cidadã que se fundamenta na atuação, no pluralismo de ideias, no respeito pelas diferenças e na solidariedade, visando formar acadêmicos, pesquisadores e pesquisadoras profissionais na pesquisa e seu desenvolvimento. Partindo-se da perspectiva de o quanto é ampla e relevante a necessidade desta pesquisa no intuito de aproximar e eliminar barreira numa perspectiva de maior interação entre o mundo do trabalho e a saúde dos docentes.

Realizamos uma investigação sobre os casos de saúde laboral dos profissionais docentes em relação à educação básica através de uma análise comparativa dos investimentos dos governos no âmbito federal, estaduais e municipais e de sua política educacional em termos curriculares e pedagógicos, durante o período de 2018 a 2021. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como são as condições de trabalho e sua relação com a saúde ocupacional dos docentes das escolas públicas estaduais da região oeste de Santa Catarina. Já os objetivos específicos são: a) Identificar as atuais características das condições de trabalho docente nas escolas estaduais, na região Oeste de SC. b) Verificar quais são os possíveis/principais distúrbios na saúde do profissional docente. c) Compreender os principais fatores que podem contribuir para o adoecimento dos docentes e sua relação com a jornada laboral dos docentes.

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, em que foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo. Em relação à pesquisa de campo, utilizamos um questionário com opções de múltipla escolha para a coleta de dados, via *Google Forms*, direcionados à professores da rede de educação dos municípios: Galvão, Coronel Martins, Jupiá, São Bernardino, Campo-Erê, Novo Horizonte e São Lourenço do Oeste SC. Nos responderam 41 docentes, totalizando 12% dos docentes dos citados municípios.

Buscando-se analisar o processo de gestão e concepção dos trabalhadores em educação básica de Santa Catarina. As variáveis basilares desta investigação são 1) condições de ensino; aspectos didático-pedagógicos, 2) grade curricular do ensino básico, 3) regimes de trabalho, projetos e gestão da educação pública, 4) a questão da saúde dos docentes. Serão analisadas, fundamentalmente, as mudanças que ocorreram em função do regime de trabalho no sistema educacional. Considerando-se a relevância da educação para a construção da cidadania e de valores democráticos.

Cabe salientar que nesta investigação, as políticas públicas de educação e o marco legal educativo que será avaliado com fundamentação no método comparativo implicando também na explicação dos fenômenos analisando-se dados concretos deduzindo desses “os elementos constantes, abstratos e gerais.” (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 107). O método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, com vistas a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles. “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.” (GIL, 2008, p. 16-17). Centrado em estudar semelhanças e diferenças, esse método realiza comparações com o objetivo de verificar semelhanças e divergências. O método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite ao pesquisador analisar e comparar os dados concretos, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes.

Para a realização desta atividade a metodologia de pesquisa qualitativa conforme explica Yin, Robert K. 2001, que “Toda pessoa deve possuir um conjunto bem delimitado de procedimentos para analisar os dados obtidos nas ciências sociais e para elaborar o relatório”. Por isso, é importante entender a relevância de tal pesquisa.

No primeiro capítulo vamos analisar as condições de trabalho e a vida dos trabalhadores, no mundo contemporâneo, percebe-se as grandes contradições nas relações entre trabalhadores e o capital.

No segundo capítulo debatemos as características do trabalho docente na região Oeste de Santa Catarina, destacando-se, em especial, a política de educação dos regimes de trabalho. Mundo do trabalho precarizado, bem como a fundamentação teórica, sobre o tema. Onde estaremos analisando quais foram as políticas educacionais relacionadas à questão da saúde dos docentes. Nos municípios da região oeste de SC.

No terceiro capítulo avalia-se quais os impactos dos casos analisados. Comparando com a qualidade de vida dos docentes. E quais foram as políticas que versavam sobre a

educação/saúde e quais as dimensões entre elas. Para a melhoria das condições de trabalho dos profissionais na educação.

## 2. UMA NOVA ORDEM MUNDIAL DO TRABALHO E SUAS CONTRADIÇÕES

Ao analisar as condições de trabalho e a vida dos trabalhadores, no mundo contemporâneo, percebe-se as grandes contradições nas relações entre trabalhadores e o capital. Ao mesmo tempo em que, ocorreu o avanço das tecnologias implementadas nas indústrias, e também no setor de serviços, o trabalho foi ficando cada vez mais escasso, e por isso, criando uma grande massa de mão de obra de reserva, uma vez que para operar as máquinas cada vez mais sofisticadas. A não qualificação dos trabalhadores é um fator que contribuiu para o aumento da fileira dos desempregados, bem como a implementação da automação na linha de produção, é um dos fatores que tem contribuído para o aumento de desempregados no mundo contemporâneo, somado com a crise do capitalismo, e as políticas de desestruturação dos órgãos de classes como associações e sindicatos, somando com as crises políticas do capitalismo. De modo que, se transforma num terreno fértil, para a especulação financeiras que é mais rentável, e com as políticas neoliberais implantada desde o início da década de 1960, nos países desenvolvidos e por imposição aos países em desenvolvimentos que passam por reformulações e, destruição dos direitos dos trabalhadores com leis que flexibilizam a relação de contrato de trabalho.

A política neoliberal implementada em países desenvolvidos da Europa e nos Estados Unidos da América, política esta que foi copiada pelos países em desenvolvimentos ou chamados de subdesenvolvidos da América-Latina, que era colocado como a solução para resolver a crise do desemprego que assolava os países periféricos. Política está que contribuiu para a o aumento das massas desempregada, e ao mesmo tempo tinha como objetivo de acabar com o pouco direto que a classe trabalhadora tinha conseguido conquistar no período pós-guerra. Com a desregulamentação das Leis trabalhistas, e ao mesmo tempo a ampliação da jornada de trabalho, em caráter temporário tem aumentado por toda parte e principalmente na América-Latina e no Brasil, nos chamados de países periféricos ou em desenvolvimento.

Com o fim das ditaduras militares na América Latina no final do século XX, e a redemocratização que veio acompanhada de uma nova política, no mundo do trabalho, ou seja, a implantação do Neoliberalismo, nos países em redemocratização, acompanhado o projeto neoliberal implantado em países da Europa e América do Norte, como sendo o modelo de salvação dos países subdesenvolvidos, e em desenvolvimento, no campo da relação de trabalho, conforme afirma Antunes:

Nosso desafio teórico e político é procurar entender, então, quem é a classe que vive do trabalho hoje, como ela se conforma ou se configura. Partiremos da formulação de que ela compreende a totalidade dos assalariados, homens e mulheres que vivem da venda

da sua força de trabalho e que são despossuídos dos meios de produção, conforme a definição marxiana. (ANTUNES, 2020 p. 92).

Ao analisar-se as evidências do processo de intensificação da precarização do trabalho passam a assumir a pauta de estudos dos diferentes campos das ciências sociais e humanas devido à relevância do tema, que se caracteriza como realidade para toda a classe trabalhadora. A precariedade do trabalho é condição “*sine qua non*” para a concretização de um modo de produção baseado na socialização da produção, e apropriação privada dos meios de produção, assim sendo, podemos afirmar que, no Modo de Produção Capitalista, todo e qualquer trabalho assume a precariedade como condição de subsistência, tendo em vista que estamos nos referindo a um modo de produção que condiciona o trabalhador a vender sua força de trabalho como único meio de sobrevivência:

O trabalho útil torna-se, por isso, uma fonte mais ou menos abundante de produtos, na razão direta da elevação ou da queda de sua produtividade. Por outro lado, nenhuma mudança na produtividade atinge intrinsecamente o trabalho configurado no valor. Todo trabalho é, de um lado, dispêndio de força humana de trabalho, no sentido fisiológico, e, nessa qualidade de trabalho humano igual ou abstrato, criar o valor das mercadorias. Todo trabalho, por outro lado, é dispêndio de força humana de trabalho, sob forma especial, para um determinado fim, e, nessa qualidade de trabalho útil e concreto, produz valor de uso. (MARX, 2014, p. 68).

No modo de produção capitalista, a força de trabalho humana é constituída como uma mercadoria, que o capitalista pode comprar mediante o pagamento de um salário ao trabalhador. O que caracteriza este como um trabalhador assalariado, destituído dos meios de produção necessários à sua reprodução enquanto espécie humana, o fazendo estabelecer, com o capitalista, uma relação de compra e venda de sua força de trabalho, conforme explica Antunes:

Aqui avançamos um segundo elemento importante – a classe trabalhadora incorpora também o conjunto dos trabalhadores improdutivos, outra vez no sentido de Marx. Aqueles cujas formas de trabalho são utilizadas como serviços, seja para uso público, como os serviços públicos tradicionais, seja para uso capitalista. O trabalho Improdutivo" é aquele que não se constitui enquanto um elemento vivo no processo direto de valorização do capital e de criação de mais-valor. Ele pertence ao que Marx chamou de falsos custos, os quais, entretanto, são imprescindíveis para a sobrevivência do capital e de seu metabolismo social. (ANTUNES, 2020, p. 93).

Quando analisamos as teorias que tomam como referência a categoria trabalho a luz da compreensão ontológica e a relevância deste tema. É basilar discutir a importância que a categoria trabalho requer, primeiramente é preciso, conceituá-lo, o que será feito à luz da teoria marxista, uma vez que a teoria social crítica compreende o trabalho a partir de sua centralidade na vida social, problematizando o trabalho concreto e abstrato, contribuindo, assim, para possíveis respostas das inquietações que originaram a proposta do presente estudo.

No Modo de Produção Capitalista, a dimensão concreta do trabalho é progressivamente destituída de significado, assumindo a dimensão abstrata do trabalho humano, que uniformiza o trabalho, anulando as diferentes formas como ele é realizado. A dimensão do trabalho abstrato caracteriza-se como categoria que destitui as particularidades do trabalho enquanto ação humana transformadora, assumindo, a partir da relação de compra e venda da força de trabalho, a condição de uma mercadoria. Nessa relação, o resultado do trabalho deixa de ter como sua finalidade central o valor de uso e se estabelece, prioritariamente, como um valor de troca entre as mercadorias. Conforme Marx:

A mercadoria, é antes de mais nada, um objeto externo, uma coisa que, por suas propriedades, satisfaz necessidades humanas, seja qual for a natureza, a origem delas, provenham do estômago ou da fantasia. Não importa a maneira como a coisa satisfaz a necessidade humana, se diretamente, como meio de subsistência, objeto de consumo, ou indiretamente, como meio de produção. (MARX, 2014, p. 57).

Aqui é importante ressaltar que, o Modo de Produção Capitalista, eliminam-se, sobretudo, as particularidades das diversas formas de trabalho, reduzindo-o a um denominador comum. Reduz o trabalho a dispêndio de energia física e psíquica, restringindo o trabalho à condição de trabalho em geral, que corporifica o trabalho abstrato, destituído das particularidades do trabalho concreto, o produto do trabalho é unilateral e massificado. O produto impõe um caráter social e estreitamente ligado ao contexto social, enquanto sua relação imediata com o valor de uso, que supostamente satisfaz a necessidade do produtor, parece algo contingente, indiferente e secundário. Neste sentido, pouco importa a extensão do valor de uso do produto, pois sua relevância está no fato de ser consumido.

o proletariado moderno, que exerce atividades consideradas produtivas (quer aquelas prevalentemente materiais ou (imateriais, quer aquelas diretas ou nas chamadas tecnologias da informação, nos pólos mais avançados das fábricas modernas, exercendo atividades consideradas mais "intelectualizadas"), ainda tem papel de centralidade nas lutas anticapitalistas, exatamente por gerar valores de troca, mais valores? Ou, ao contrário, o conjunto ampliado que configura o proletariado moderno ou a classe-que-vive-do-trabalho, em sua heterogeneidade ~ inclusive na participação/geração/ampliação do valor, bem como em sua concretude ideológico-política -, não tem mais nenhum polo necessariamente central? (ANTUNES, 2020 p. 94).

No processo de construção de sua própria reprodução, o capital reorganizou a produção, com a finalidade de adaptá-la aos imperativos do seu modo de produzir mercadorias. De forma estratégica, emergiram novas formas da divisão social do trabalho, que passou a organizar a subdivisão sistemática do trabalho, pautada em especialidades produtivas e operações limitadas. Conforme afirma Braverman (1987), “existem diferenças cruciais da divisão do

trabalho do capital e da divisão social do trabalho dos modos de produção precursores ao capitalismo”, em outras sociedades, a divisão do trabalho aparece a partir de divisões de ocupações, de acordo com cada ramo da produção e, no capitalismo, esta organização se destrói. De modo que, ao incorporar como burguês o pequeno comerciante e o pequeno produtor rural, que por forças ideológicas do próprio capital não se percebe como trabalhadores, e assim é cooptado pelo capital, conforme citação:

Em nossa concepção ampliada estão excluídos da classe trabalhadora os gestores do capital, que são parte constitutiva da classe dominante, pelo papel central que têm no controle, na hierarquia, no mundo e na gestão do capital e de seu processo de valorização, que se aliam como os pequenos empresários, a pequena burguesia urbana e rural, que é detentora - ainda que em menor escala - dos meios de sua produção. Estão excluídos também aqueles que vivem de juros e da especulação. (ANTUNES, 2020 p. 95)

Na sociedade capitalista em que o trabalhador, por sua vez, submete-se à venda da sua força de trabalho por ser despossuído dos meios de produção, e porque as condições sociais não lhe dão alternativas como meio de sobrevivência. A relação de compra e venda da força de trabalho estabelece o princípio da desapropriação dos meios de produção pelo trabalhador. Esta relação estabelece uma troca desigual, uma vez que o trabalhador, ao vender sua força de trabalho, recebe em contrapartida uma quantia monetária que se consubstancia como o seu salário, mas que não atende às suas necessidades de reprodução. Este mecanismo fomenta a condição de precariedade do trabalho, mediante a exploração inerente a esta relação social. Conforme as indústrias foram se modernizando a linha de produção, a função a ser desempenhada dentro da linha de produção passou a exigir cada vez mais qualificação dos seus trabalhadores, com a implantação do taylorismo/fordismo:

Durante a vigência do taylorismo/fordismo no século XX, os trabalhadores por certo não eram homogêneos; sempre houve homens trabalhadores, mulheres trabalhadoras, jovens trabalhadores, qualificados e não qualificados, nacionais e imigrantes etc., isto é, as múltiplas clivagens que configuraram a classe trabalhadora. É evidente ainda que no passado também já havia terceirização (em geral, os restaurantes, a limpeza e o transporte eram terceirizados). Mas pudemos presenciar nestas últimas décadas, uma enorme intensificação desse processo, o que alterou sua qualidade, fazendo aumentar e intensificarem-se as clivagens anteriores. (ANTUNES, 2020 p. 95).

Conforme explica Antunes, com o aumento de setores de trabalho que foram terceirizados, seja eles na área produtiva ou de serviços, tem contribuído e muito para a precarização dos serviços no mundo do trabalho, e com isso, criando categorias profissionais, de segunda classe, com poucas garantias trabalhista e a diminuição dos benefícios sociais.

## 2.1 A PRECARIEDADE DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE

As representações políticas comprometidas com as transformações econômicas e culturais que, com raízes na crise de 1973, conduziram ao que se costuma chamar de neoliberalismo ou globalização, chegaram ao poder no Brasil em 1989 e nele se mantiveram até (2002). É importante ressaltar aqui que as políticas neoliberais permanecem nos chamados governos progressistas e que perduram até os dias atuais. A desaceleração do crescimento econômico acompanhada, em países periféricos como o Brasil, da destruição dos parques industriais, a queda nos rendimentos dos trabalhadores que logram escapar ao desemprego massivo ou se submetem à flexibilização de suas garantias ou ao subemprego, em contraste com uma fantástica acumulação financeira, o desmonte de programas assistenciais públicos característicos do estado previdenciário, tudo isso gera gravíssimas consequências sociais.

Assim, é possível perceber que as desigualdades decorrentes do paradigma neoliberal de acumulação, longe de ser um efeito colateral, são uma deliberação, ou seja, uma proposta política. De modo que, no contexto brasileiro, as consequências que restam de todo o processo de “encolhimento do Estado” aliado à produção de desigualdades sociais e à precarização do trabalho, repercutem de forma muito mais drástica na vida dos indivíduos, em especial, os mais pobres, historicamente “sujeitos” de poucos direitos, principalmente quando se leva em consideração o fato de que não houve a consolidação e implantação total de um estado de bem-estar-social, propriamente dito, mas, sim, “uma recente e restrita experiência de proteção ao desemprego.

Junto com a chamada modernização da linha de produção, veio o desmonte do coletivo de trabalho que até então era uma forma de organização da classe trabalhadoras, como sindicatos e associação, causando a precarização do trabalho, sendo ele diretamente na linha de produção ou não, seguindo a lógica do modo de produção capitalista, onde o que mais se preza é o lucro em detrimento da condição social e psíquica de seus trabalhadores, de modo a aumentar seus lucros as condições de trabalhos foram precarizadas, com a terceirização da linha de produção, tornando-se os trabalhadores cada vez mais dependente da venda de sua força de trabalho, como sendo a única alternativa de sobrevivência num mundo cada vez mais excludente, e cruel nesta relação, sendo o trabalhador a parte mais fraca nesta relação, entre trabalho e capital. Conforme explica Marx:

Para extrair valor do consumo de uma mercadoria, nosso possuidor de dinheiro deve ter a felicidade de descobrir, dentro da esfera de circulação, no mercado, uma mercadoria cujo valor de uso possua a propriedade peculiar de ser fonte de valor, de

modo que consumi-la seja realmente encarnar trabalho, criar valor, portanto. E o possuidor de dinheiro encontra no mercado, essa mercadoria especial: é a capacidade de trabalho ou força de trabalho. MARX, 2014, p. 197).

Com a globalização e a internacionalização do modo de produção e os avanços das novas tecnologias que veio proporcionar ao grande capital o aumento de seus lucros, com a terceirização da mão de obra, e principalmente a dependência do grande capital financeiro para investimento na produção, de modo que, a especulação financeira passou a ser o carro chefe do sistema capitalista mundial, não tendo mais como definir o que é nacional ou transnacionais.

Na contemporaneidade o trabalho torna-se precário e o trabalhador, cada vez mais se submete ao subemprego. A uberização<sup>1</sup> é uma fonte de renda, e se torna como a única forma de trabalho a uma grande parte da população, com o advento da terceirização, de boa parte do setor produtivo e de serviços, tanto no setor de serviços, indústrias e serviços públicos, levando o trabalhador a condição de microempreendedor, e assim sendo o responsável por toda carga tributária, mas seu rendimento não é o suficiente para pagar tais tributos, como define Antunes:

Particularmente nos serviços, com a privatização das telecomunicações em escala global, a busca pela maior rentabilidade dos ativos nessas empresas acarretou um processo intensificado de terceirização do trabalho, comportando múltiplas formas de precarização de intensificação dos tempos e movimentos no ato laborativo. Deu-se então, uma clara confluência entre a terceirização do trabalho e sua precarização, dentro da lógica da mercadorização dos serviços que foram privatizados. Vale lembrar que o trabalho nas TICs é pautado por uma processualidade contraditória, uma vez que articula tecnologias do século XXI com condições de trabalho herdeiras do século XX. Do mesmo modo, combina estratégias de intensa emulação e envolvimento, ao modo da flexibilidade toyotizada, com técnicas gerenciais tayloristas fordistas de controle sobre o trabalho prescrito. (ANTUNES, 2020 p. 97).

Com o avanço das tecnologias empregado diretamente nas linhas de produção, os trabalhadores que não possuíam alguma qualificação foram excluídos. De modo que, um contingente enorme de trabalhadores que perderam seus postos de trabalho, e sendo jogados ao mundo dos desempregados e subempregados. Mesmo trabalhadores que outrora tinham certa qualificação profissional entraram na fila do desemprego. Dentro da nova lógica do capital o

---

<sup>1</sup> A uberização refere-se às regulações estatais e ao papel ativo do Estado na eliminação de direitos, de mediações e controles publicamente constituídos; resulta da flexibilização do trabalho, aqui compreendida como essa eliminação de freios legais à exploração do trabalho, que envolve a legitimação, legalização e banalização da transferência de custos e riscos ao trabalhador. Por essa perspectiva, ela se conecta ao direito como um campo em movimento, de disputas permanentes em torno das regulações que materializam os conflitos, as assimetrias e desigualdades, e as vitoriosas legitimidades que os envolvem. Ainda, na relação entre inovação tecnológica e papel do Estado, a uberização também se refere aos desafios nacionais ante os espaços transnacionais que se formam no ciberespaço do mundo do trabalho, dando uma nova dimensão ao que David Harvey (1992) denominou *organização na dispersão*. (LUDMILA COSTHEK ABÍLIO, 08/05/2020)

que interessa é diminuir custos e aumentar suas margens de lucro. Conforme explica a citação abaixo:

Em nossa análise, a fórmula imaterial do trabalho ou da produção, quando ocorre, não leva à extinção da lei do valor, mas acrescenta coágulos de trabalho vivo na lógica da acumulação de capital em sua materialidade inserindo-os no tempo social médio de um processo de trabalho cada vez mais complexo. (ANTUNES, 2020 p. 97).

O mundo do trabalho contemporâneo, está cada vez mais complexo, já que conforme aumenta a demanda por mercadorias, que exige uma melhor qualificação do trabalhador, e ao mesmo tempo com o exército de trabalhadores fora do mercado de trabalho propicia aos donos do capital a exploração da mão de obra, com baixos salários e quase sem nenhum direito trabalhistas. Levando os mesmo a condição de trabalhadores de segunda classe. Ou análogo ao trabalho escravo.

**2.2 CRISE DO CAPITALISMO E A POLÍTICA NEOLIBERAL:** uma política de desmonte e precarização do mundo do trabalho.

O grande projeto de implantação da política neoliberal, nas últimas décadas têm vivido fenômenos no mundo contemporâneo do trabalho. O fenômeno não é novo, pois, desde que o capitalismo se desenvolveu na Europa, sempre apresentou características transnacionais, mundiais, desenvolvidas por meio do mercantilismo, colonialismo e imperialismo. De modo que, “novo imperialismo” significa uma projeção capitalista na tendência de mundialização da economia, cujo contexto é o da introdução de novas tecnologias e alta produtividade. Mostra-se associado ao projeto neoliberal porque fortifica-se com o enfraquecimento dos Estados nacionais periféricos. Ou seja, a expressão globalização é relacionada à atual expansão capitalista, internacionalizando capitais e sendo impulsionada por uma revolução tecnológica.

Nesse sentido, as empresas transnacionais alargam suas atividades difundindo técnicas de produção. E as fronteiras nacionais deixam de ser limites às atividades do capitalismo. As implicações decorrentes são grandes para o Estado do Terceiro Mundo. De maneira geral, a “mundialização” provoca crise de regulação estatal em dois sentidos: primeiro, na incapacidade do Estado em garantir a segurança dos cidadãos e a integridade territorial e, segundo, na submissão desse mesmo Estado ao poder de forças econômicas supranacionais.

Assim sendo, as políticas implementadas pelo novo capitalismo no mundo globalizado não ficam só no campo da produção, mas vai muito mais além com o controle absoluto dos meios de produção nas mãos dos países industrializados os chamados desenvolvidos e impondo

o ônus das suas ganâncias aos países em desenvolvimentos ou periféricos, que são obrigados a arcar com a falta de estruturas para competir no mercado transnacionais.

Pode-se assim dizer que o processo de globalização é aquele que preconiza regras do mercado capitalista sobrepostas a qualquer legislação social, sob controle das empresas transnacionais e em prejuízo das regulamentações oriundas da soberania estatal dos países periféricos.

Em maior ou menor medida, a transição para a sociedade de serviços nas últimas décadas guarda relação direta e indireta com as condicionalidades impostas pelo neoliberalismo. No Brasil isso não foi diferente, ainda que o receituário tenha sido internalizado tardiamente, suas consequências foram inequívocas e expressivas. As tendências es estruturadas sobre a sociedade urbana e industrial que já se encontravam em curso desde a década de 1990, com a inserção passiva e subordinada à globalização, foram ainda mais aprofundadas, sobretudo no mundo do trabalho. (POCHMANN, 2020, p. 33)

Entretanto, essa internacionalização do capital passou a simbolizar modernização, em meio ao neoliberalismo, e difunde-se a concepção de que, para que se possa acompanhar os movimentos globais e permitir o ingresso do Brasil na chamada “modernidade”, é necessário um sistema jurídico adequado à nova economia mundial e um Judiciário que se subordine ao mesmo ideário.

Na atual conjuntura, é possível perceber que tem se tornado cada vez mais difícil fazer valer os direitos sociais (vários deles já eliminados da legislação), compreendendo também por que a desregulamentação no direito trabalhista faz parte da estratégia neoliberal. O neoliberalismo tem como objetivo a implementação de políticas que visam o desmonte da máquina pública que é popularmente chamado de enxugamento do Estado e, nesse contexto, de desregulamentação dos direitos. Como outra face da mesma moeda, a globalização intensifica a exploração de mercados existentes e explora novos, com o objetivo de perpetuar a lógica capitalista do aumento do lucro e acumulação de capital.

O discurso como arma de propagação de modernizador do neoliberalismo preconiza que o Estado do bem-estar-social e todos os seus produtos sociais, como os direitos sociais, passaram a ser um obstáculo muito grande para a economia globalizada, pois o crescimento econômico do país e a competitividade no mercado nacional ficam prejudicados por causa dos direitos sociais e seus custos excessivos. Na lógica neoliberal capitalista, a prioridade não deixou de ser o lucro. O receituário neoliberal é implementado por meio da flexibilidade no direito laboral, além das privatizações das empresas estatais e do corte dos gastos públicos de caráter social. Tudo em coerência com a exploração humana em nome do capital, em que a

política do neoliberalismo em conjunto com a globalização, são fenômenos entrelaçados, e vão também criando o contingente de desempregados:

A partir de 1990, com a adoção do receituário neoliberal, as tentativas de estancamento da tendência de queda na taxa de lucro não se mostraram suficientes para retomar o patamar vigente anteriormente. Mesmo assim, o mundo do trabalho foi o alvo das ações neoliberais, destacado pela crescente precarização das ocupações e formação de enorme excedente da força de trabalho às necessidades do capital produtivo, cada vez mais submetido à lógica da dominância financeira. (POCHMANN,2020,p.36)

O capitalismo tendo como doutrina, o neoliberalismo tem uma grande implicação nas áreas política, econômica, social e cultural, mais gravemente sentida nos países de terceiro mundo também chamado de periféricos. Com a falta de uma política de desenvolvimento industrial, nos países em desenvolvimento, que ficam estes subordinados aos que elabora uma política externa submissa aos interesses econômicos do capital estrangeiro, sucateia as bases da educação e saúde pública. Prejudica, igualmente, o mundo do trabalho, provocando reflexões a respeito do desemprego, e, também afeta a legislação social e trabalhista, por meio do que se pode chamar de flexibilização no Direito do Trabalho.

Para tanto, o avanço sobre o Estado que permita maior grau de intervenção desreguladora no mundo do trabalho, desconstituindo o próprio sistema corporativo de relações de trabalho com o fim do financiamento dos sindicatos e desmonte da justiça do trabalho e dos direitos sociais e trabalhistas. (POCHMANN,2020,p.49).

Com a ampliação da crise latino-americana, principalmente a partir dos anos 1980, com o fim das ditaduras militares e a redemocratização, propiciou e vem mantendo o discurso neoliberal forte em suas bases. No plano econômico, a problemática é caracterizada pela dificuldade que tem o Estado latino-americano em defender interesses econômicos nacionais em face da onda da globalização. A soberania nacional é enfraquecida pelas imposições das entidades financeiras internacionais. E, no plano político, a crise passa pela incapacidade do Estado em gerenciar suas funções sociais básicas em nome da coletividade. O Estado brasileiro realiza um “keynesianismo às avessas” porque sua capacidade regulatória está voltada à total submissão do capital financeiro internacional:

Esse tem sido o sentido das políticas neoliberais instaladas concomitantemente ao ingresso passivo e subordinado do país à globalização desde os anos de 1990. Com a maior desnacionalização produtiva e o abandono da industrialização decorrente das aberturas financeira, comercial e produtiva e das privatizações, as cisões no interior da classe dominante se apresentaram, porém insuficientes para oferecer alternativa consistente e sustentável no tempo. (POCHMANN,2020, p.49).

Tanto o Brasil, bem como outros países latino-americanos aderiram às políticas neoliberais depois de 1989, no chamado Consenso de Washington, sendo submetidos às diretrizes impostas pelo Banco Mundial, FMI e Banco Interamericano de Desenvolvimento. E as diretrizes apontavam para as privatizações, para a desregulamentação dos mercados, redução do Estado no qual é chamado de Estado mínimo, e abertura às importações. No governo Itamar Franco, a hiperinflação mostrou-se conveniente para produzir o espaço em que o projeto neoliberal vingaria. Além de indicar a solução para a inflação alta, os neoliberais passaram a ‘satanizar’ a figura do Estado de bem-estar social como ineficiente e corrupto, diferente do Estado neoliberal, ágil e eficiente.

No governo Fernando Henrique Cardoso de 1995 a 2002, o neoliberalismo é aplicado integralmente, com a privatização de empresas estratégicas ao desenvolvimento do país, com contração da emissão de moeda, aumento das taxas de juros e abertura ao mercado internacional, criando elevados níveis de desemprego. Dessa maneira, para os neoliberais, algumas medidas são fundamentais para a manutenção dos seus interesses no âmbito capitalista, desregulamentação completa na economia e no direito, aceleração da competição em nível mundial e a supressão do máximo de entraves, para inserir o Estado no processo de globalização. Conforme afirma:

Quando faz um balanço do neoliberalismo, conclui que economicamente, o neoliberalismo fracassou, não conseguindo nenhuma revitalização básica do capitalismo avançado. Socialmente, ao contrário, o neoliberalismo conseguiu muitos dos seus objetivos, criando sociedades marcadamente mais desiguais, embora não tão desestatizadas como queria. Política e ideologicamente, todavia, o neoliberalismo alcançou êxito num grau com o qual seus fundadores provavelmente jamais sonharam, disseminando a simples ideia de que não há alternativas para os seus princípios, que todos, seja confessando ou negando, têm de adaptar-se às suas normas. (ANDERSON, 1995, p. 23.).

Para os defensores do neoliberalismo os direitos sociais sempre foram tidos como obstáculos à acumulação do capital. Com a internacionalização do capital que passou a simbolizar modernização, em meio ao neoliberalismo, e difunde-se a concepção de que, para que se possa acompanhar os movimentos globais e permitir o ingresso do Brasil na modernidade, é necessário um sistema jurídico adequado à nova economia mundial e um Judiciário que se subordine ao mesmo ideário. Nessa conjuntura, é possível perceber por que têm se tornado cada vez mais difícil fazer valer os direitos sociais vários deles já eliminados da legislação, compreendendo também por que a desregulamentação no direito trabalhista faz parte da estratégia neoliberal. O neoliberalismo tem como objetivo a implementação de enxugamento do Estado e, nesse contexto, de desregulamentação dos direitos. Como outra face

da mesma moeda, a globalização intensifica a exploração de mercados existentes e explora novos, com o objetivo de perpetuar a lógica capitalista do lucro e acumulação.

É importante ressaltar que, o papel do Estado tem de ser, conseqüentemente, o oposto da engenharia social. Em vez de remediar a desigualdade gerada pela justiça do mercado, seu papel tem de ser o de proteger a ordem espontânea. Durante 20 anos, nas décadas de 1950 e 1960, os pressupostos neoliberais ficaram latentes, pois as condições econômicas eram de prosperidade do capitalismo, com participação do Estado intervindo no processo produtivo direta ou indiretamente, até que em meados da década de 1970. Assim o mundo capitalista viu sua economia abalada por profunda recessão, com as grandes e médias companhias trabalhando abaixo da sua capacidade instalada de produção, baixas taxas de crescimento econômico e inflação alta quanto mais alta mais, propícia à expansão da política econômica neoliberal. Nesse contexto, foram estabelecidas as condições ideais para a implementação das teses neoliberais, principalmente, com as eleições de Margareth Thatcher, em 1979, na Inglaterra, e Ronald Reagan, em 1980, nos Estados Unidos. As principais ideias neoliberais colocadas em prática, com variação em um ou outro país, a depender da especificidade de cada um.

Aproveitar o momento de recessão econômica, com uma das suas conseqüências mais dramáticas e socialmente injustas que é o desemprego, para enfraquecer o movimento sindical organizado, levando no todo dessa proposição à perda de vantagens adquiridas e acumuladas ao longo dos anos por parte dos trabalhadores, principalmente, nas décadas 1950 e 1960 quando da pujança crescente do capitalismo. Estas medidas são consideradas de suma importância, pois contribuirão para a acumulação de capital das empresas, que assim obterão poupança para novos investimentos.

O equilíbrio da balança de pagamentos é essencial e, melhor ainda, se houver superávit nas transações comerciais e de serviços, que redundará em mais recursos para as empresas e tranquilidade para o país, conseqüentemente gerando divisas e disponibilidade financeira para propiciar investimentos básicos em infraestruturas próprias e expansão da iniciativa privada.

Com a retirada da participação do Estado na economia como agente produtivo e em determinadas situações saindo também de funções de regulamentação ou de setores produtivos da economia através de uma política de desestatização. Como exemplo desta prática temos os governos Thatcher. (...) Para (ANDERSON, 1995) “se lançaram num amplo programa de privatização, começando por habitação pública e passando em seguida à indústria básica, como o aço, a eletricidade, o petróleo, o gás e a água”.

A redução constante e progressiva dos gastos públicos nas áreas sociais: saúde, educação, previdência, de assistência ao trabalhador desempregado, via o seguro-desemprego

entre outras. Ocasionalmente a diminuição do Estado de bem-estar. O conjunto de medidas dessa ordem quando implementadas visam, de um lado, a diminuição da participação do Estado como agente produtivo e regulamentador da economia na promoção do Estado de bem estar e, por outro lado, a transferência de recursos financeiros para o Estado a serem carreados para atividade produtiva e/ou investimentos que beneficiem e ampliem a participação das empresas na economia, como também o aparelhamento e diversificação dos meios policiais e militares, a fim de que possam “melhor enfrentar” o grande contingente de desempregados e insatisfeitos que surgirão, principalmente os organizados via sindicatos e outras entidades civis, e até os movimentos espalhados de forma desorganizada.

A política de mercado praticada pelo neoliberalismo pressupõe, principalmente, um conteúdo de fundo ideológico de fortalecimento e ampliação do raio de abrangência nacional e internacional das grandes empresas. Isso tem uma tendência histórica real de fortalecimento de empresas oligopolistas “e mesmo de monopólios” que vem se constatando da década de 1970 até os finais dos anos de 1990, com perspectiva relevante de adentrar pelo novo milênio. Faz parte de uma política que busca a concentração de capitais, na expectativa do aumento no volume de investimentos, já que se permitem ou se criam as condições objetivas – do acúmulo da poupança das unidades produtivas. A ideologia predominante se contrapõe diretamente não só ao socialismo como ao que se pode denominar de “capitalismo organizado”, com o Estado capitalista adotando variantes do planejamento soviético. E assim, fortalece-se o Estado nas suas funções policiais e militares, criando-se as condições adequadas para uma atuação mais marcante e eficiente na repressão às insatisfações que venham a ser expressas na sociedade civil.

[...] todo o mundo capitalista avançou numa longa e profunda recessão, combinando, pela primeira vez, baixas taxas de crescimento com altas taxas de inflação, mudou tudo. A partir daí as ideias neoliberais passaram a ganhar terreno. (ANDERSON, 1995, p.10).

Analisando-se a convicção resultante do panorama mundial, no que concerne à movimentação de capitais financeiros, indo por um lado sempre para países onde a combinação de estabilidade política e financeira, combinada com taxas de juros atrativas e, por outro, saindo (fugindo mesmo), ao menor sinal de risco. Essa situação predominante na atualidade terá que ser regulamentada, pois não haverá condições de aceitação e manutenção, por muito tempo deste capital puramente especulativo, dada a insegurança que lhe acompanha quando estão aportados em determinado país. Haja vista o que se passou no México, Coréia do Sul, Indonésia

e recentemente no Brasil, Argentina e Chile, respeitada a especificidade política e econômica de cada país.

As condições objetivas proporcionadas pelo rápido avanço da alta tecnologia da indústria da informática (com equipamentos e programas cada vez mais aperfeiçoados em complexidade, velocidade e soluções para inúmeros problemas) e das telecomunicações em nível global, permitem uma rápida mobilidade do capital financeiro, até mesmo quando não mais interessa, pois não há restrições ao seu movimento de entrada e saída nesses países.

A lógica predominante é a do lucro máximo inerente a qualquer unidade de produção capitalista (seja no mercado de produtos, serviços ou financeiro). Com a acumulação de capital que vem ocorrendo nas empresas nas últimas décadas, houve uma mudança de prioridade na aplicação das reservas financeiras que passa da decisão das empresas de investir em atividades produtoras de bens e serviços para aplicação no mercado financeiro, no qual auferem maiores lucros com menores riscos. O movimento do capital financeiro vem beneficiando os grandes grupos multinacionais. No momento em que se transferem para outros países, eles enfraquecem e quebram resistências de toda ordem para penetração e ampliação dos grandes grupos. Assim, percebe-se uma perfeita coerência com a política neoliberal: enfraquecem-se os países do Terceiro Mundo; desarticulam-se os mecanismos de entraves à penetração de multinacionais em áreas e setores reservados; compram-se estatais e empresas de pequeno e médio porte; enfim, ampliando-se o poder da iniciativa privada face ao recuo do Estado.

Em algum momento se deverá conter essa especulação financeira mundialmente praticada. Naturalmente será quando não for mais conveniente aos países industrializados (ou por razões próprias ou pelo advento do crescimento de forças resistentes a estas práticas especulativas) e suas grandes corporações. O crescimento do neoliberalismo no tabuleiro mundial foi bem descrito por Anderson. Os fatos mais relevantes são, agora, relacionados de forma cronologicamente sequencial:

Anos 1970: (...) refiro-me bem entendido, ao Chile sob a ditadura de Pinochet. Aquele regime tem a honra de ter sido o verdadeiro pioneiro do ciclo neoliberal da história contemporânea. O Chile de Pinochet começou seus programas de maneira dura: desregulação, desemprego massivo, repressão sindical, redistribuição de renda em favor dos ricos, privatização de bens públicos. Tudo isso foi iniciado no Chile, quase um decênio antes de Thatcher, na Inglaterra. No Chile, naturalmente, a inspiração teórica da experiência pinochetista era mais norte-americana do que austríaca. Friedman, e não Hayek, como era de se esperar nas Américas... (ANDERSON, 1995, p.19).

O avanço do neoliberalismo no Brasil se amplia em 1994, com o aumento das privatizações que é ampliada, e dando início a aplicação de um projeto neoliberal que vem

avançando com dificuldades, mas sempre dando passos avançados para uma clara política de abertura da economia para o capital internacional, desnacionalização via privatizações de grandes empresas estatais, tentativas ainda frágeis de desregulamentação das normas trabalhistas, dentre outras não menos significantes. Trata-se na realidade de uma constatação do predomínio de forma hegemônica do neoliberalismo.

A nível mundial em que o capitalismo se solidifica, os maiores beneficiários são os grandes grupos multinacionais. Que vivem o momento de grandes fusões e incorporações entre empresas que sozinhas já são grandes em seus respectivos setores. Com a junção sob as mais variadas formas, ficam ainda mais fortalecidas e com mais possibilidades de lucros crescentes que surgem após a união com outras empresas. Beneficiam-se ainda os países do mundo desenvolvido, que, via de regras, é neles que os grandes grupos têm a sua origem e/ou sede, e para aí são carreados os resultados líquidos de suas operações. Por outro lado, surgem os mais prejudicados, identificando prioritariamente os trabalhadores desempregados e os países que não são desenvolvidos:

Não apenas o crescimento canceroso de setores não produtivos da indústria no interior da estrutura global da produção do capital, mas – igualmente importante – a grave distorção da estrutura capitalista de custos sob o impacto de contratos realizados sob a justificativa ideológica de que eram “vitais para o interesse nacional”. E uma vez que o capitalismo atual constitui um sistema fortemente independente, as consequências devastadoras dessa distorção estrutural emergem em numerosos setores e ramos da indústria, e não apenas naqueles diretamente envolvidos na execução dos contratos militares. O fato notório de que os custos originais previstos nesses contratos “inflam” descontroladamente, e que as comissões designadas pelos governos para “investigar” o problema não produzem resultados (isto é, outros resultados que não o encobrimento de operações passadas, conjugado com generosas justificativas para futuros dispêndios), encontram sua explicação nas necessidades imanentes dessa estrutura distorcida de produção e contabilidade capitalistas, com as mais graves implicações para o futuro. (MÉSZÁROS, 2011,p.1080).

A massa de trabalhadores e de beneficiários de planos de assistência e previdência sentem direta ou indiretamente o reflexo da política recessiva e das ações de governo que ou retiram ou reduzem benefícios conquistados ao longo de quatro a cinco décadas.

A pressão dos grandes grupos respaldados por governos dos países desenvolvidos permite a quebra de barreiras protecionistas (sob o argumento da liberdade do mercado) dos países subdesenvolvidos e em vias de desenvolvimento, de tal forma que aumenta o fosso

existente entre essas economias. A esquerda está meio tonta e sem proposta concreta no curto e médio prazo que ofereçam alternativas viáveis de enfrentamento, a fim de que se possa pelo menos frear esse avanço rápido do capitalismo:

Na verdade, foi a tendência às crescentes intervenções do Estado, a serviço da expansão do capital, em assuntos econômicos que, em primeiro lugar, conduziu ao atual estado de coisas. O resultado de tais intervenções foi não apenas o crescimento canceroso de setores não produtivos da indústria no interior da estrutura global da produção do capital, mas – igualmente importante – a grave distorção da *estrutura capitalista de custos* sob o impacto de contratos realizados sob a justificativa ideológica de que eram “vitais para o interesse nacional”. E, uma vez que o capitalismo atual constitui um *sistema fortemente interdependente*, as consequências devastadoras dessa distorção estrutural emergem em numerosos setores e ramos da indústria, e não apenas naqueles *diretamente* envolvidos na execução dos contratos militares. (MÉSZÁROS, 2011, p. 1003).

Com o avanço das políticas neoliberais, e o desmonte do estado, com a precarização dos serviços públicos, e as campanhas de que é preciso enxugar a máquina estatal, para que o país possa avançar no desenvolvimento, e assim, gerar as condições melhores para os trabalhadores, dentro do viés ideológico do neoliberalismo, impostos pelos países desenvolvidos aos chamados, países periféricos ou em desenvolvimento, condições estas impostas pelos grandes grupos multinacionais, que impõem suas condições para investir no país. Também conhecido como Mercado. Que tem como grande norte o lucro e somente o lucro, dentro desse panorama propõem a extinção dos direitos mínimos dos trabalhadores, e o fim do estado de bem-estar social, bem como: a eliminação de toda forma de garantias assegurada aos trabalhadores por meio de Leis, que possa regular desde a jornada de trabalho, como garantia mínima de proventos, ou salários.

A reforma trabalhista no Brasil, vem consolidar o processo de desmonte dos direitos trabalhistas e consolidar o trabalho precário. Um dos pontos centrais da reforma é a introdução do Artigo 611-A na CLT, que trata justamente de que acordos coletivos têm prevalência sobre a lei. Diz o artigo aprovado na Câmara:

Art. 611-A. A convenção coletiva e o acordo coletivo de trabalho têm prevalência sobre a lei quando, entre outros, dispuserem sobre:

I – Pacto quanto à jornada de trabalho, observados os limites constitucionais;

II – Banco de horas anual;

III – Intervalo intrajornada, respeitado o limite mínimo de trinta minutos para jornadas superior a seis horas;

IV – Adesão ao Programa Seguro-Emprego (PSE), de que trata a Lei no 13.189, de 19 de novembro de 2015;

V – Plano de cargos, salários e funções compatíveis com a condição pessoal do empregado, bem como identificação dos cargos que se enquadram como funções de confiança;

VI – Regulamento empresarial;

VII – representante dos trabalhadores no local de trabalho;

VIII – Teletrabalho, regime de sobreaviso, e trabalho intermitente;

IX – Remuneração por produtividade, incluídas as gorjetas percebidas pelo empregado, e remuneração por desempenho individual;

X – Modalidade de registro de jornada de;

XI – Troca do dia de feriado;

XII – Enquadramento do grau de insalubridade;

- XIII – Prorrogação de jornada em ambientes insalubres, sem licença prévia das autoridades competentes do Ministério do Trabalho;
- XIV – Prêmios de incentivo em bens ou serviços, eventualmente concedidos em programas de incentivo. (BRASIL, 2017).

Com a aprovação da reforma foi consolidada a proposta de reforma que cria uma nova forma de contrato de trabalho. O Artigo 443 cria a figura do trabalho intermitente e estabelece: Art. 443 § 3o Considera-se como intermitente o contrato de trabalho no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado e do empregador. De modo que, ao longo destas décadas, além da alteração na estabilidade decenal, registraram-se outras mudanças na legislação trabalhista brasileira, como seja, o contrato de trabalho temporário da Lei 6.019/74, o contrato de trabalho temporário para todas as atividades que não somente aquelas previstas no art. 443, § 1º da CLT, tal como previsto na Lei 9.601/98, a criação do trabalho em regime de tempo parcial (art. 58-A da CLT), apenas para citar algumas das principais alterações ocorridas.

### 3. O DOCENTE COMO AGENTE TRANSFORMADOR DA SOCIEDADE

A educação é um indicador prioritário na estrutura organizacional de um país. Principalmente no que se refere ao desenvolvimento de uma nação, pois nenhum país pode se desenvolver sem um projeto educacional que possa impulsionar o avanço da ciência e pesquisa no campo tecnológico. Portanto, é necessário que haja uma atenção especial aos elementos nela envolvidos. Por isso, é importante destacar-se o papel dos docentes neste processo e, o seu bem-estar físico, psíquico e social, ou seja, o estado de saúde destes trabalhadores, é de suma importância para o desenvolvimento de uma nação.

Conforme afirma Cury, em pesquisas realizadas sobre a condição de saúde dos trabalhadores em doenças onde apontam que aproximadamente 90% dos educadores apresentam três ou mais sintomas de estresse ocupacional, um dos principais problemas de saúde psíquicos relacionados ao trabalho (CURY, 2014). Nesta prerrogativa, a saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o estado de bem-estar físico, social e psicológico, e não apenas a ausência de doenças (WHO, 1946). No âmbito da educação, a saúde dos docentes é uma temática de alta relevância a ser discutida, uma vez que este profissional desempenha papel fundamental no processo educativo, formador e, no desenvolvimento humano, bem como no desenvolvimento psicossocial do educando. (GIANNINI, 2010). Uma das doenças que têm aumentada entre os docentes é a síndrome de burnout, que tem afetado todas as áreas de trabalhos conforme citação abaixo:

A síndrome de *burnout* é um processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse (tensão) no trabalho. Para o diagnóstico, existem quatro concepções teóricas baseadas na possível etiologia da síndrome: clínica, sociopsicológica, organizacional, sócio-histórica (Murofuse *et al.*, 2005). A mais utilizada nos estudos atuais é a concepção sociopsicológica. Como o *burnout* é consequente a um processo crônico de estresse, cabe relatar que, na Europa, o estresse aparece como um dos fatores mais importantes em relação à diminuição da qualidade da saúde na década de 1990 (TRIGO, 2007, p. 225)

No mundo do trabalho cada vez mais precarizado e degradante que leva aos profissionais da educação a uma exaustão de atividade e burocracia, que muitas das vezes levam o docente a exaustão físico-psicológico acarretando doenças, conforme estudos realizados com a categoria.

Outra população-alvo de estudos sobre o *burnout* é a dos educadores. Investigações Codo, 1999) sobre a saúde mental dos professores de 1o e 2o graus em todo país, abrangendo 1.440 escolas e 30 mil professores, revelaram que 26% da amostra estudada apresentavam exaustão emocional. Essa proporção variou de 17% em Minas Gerais e no Ceará a 39% no Rio Grande do Sul. A Universidade Federal do Rio de

Janeiro (UFRJ), para ilustrar o grau de estresse inerente ao conflito entre aumento da competição no meio científico e diminuição dos recursos empregados, realizou entrevistas abertas e semiestruturadas com estudantes de graduação, pós-doutorando e professores do Departamento de Bioquímica da UFRJ, respeitando a tradição em pesquisa. Concluiu-se que a escassez de recursos promove *burnout*, competição, estresse no trabalho e sofrimento mental (Meis *et al.*, 2003a).(TRIGO, 2007, p. 226).

Diante disso, percebe-se a grande importância deste trabalho, onde o docente seria um agente formador/transformador que contribui não apenas para o desenvolvimento dos educandos, mas também dos grupos sociais.

Ao recusar a “domesticação” do tempo, a pós-modernidade progressista não apenas reconhece a importância do papel da subjetividade na história, mas atua político-pedagogicamente no sentido de fortalecer aquela importância. E o faz através de programas em que a leitura crítica do mundo se funda numa prática educativa crescentemente desocultadora de verdades. Verdades cuja ocultação interessa às classes dominantes da sociedade. (FREIRE, 2021, p. 11).

Conforme afirma Freire, a importância do papel do professor na transformação da sociedade, quando leva aos mesmos a possibilidade do pensar crítico, da própria realidade, não mais sendo um mero replicadores de conteúdos que interessa a classe dominante.

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia. E ensinar e aprender cortando todas estas atividades humanas. (FREIRE, 2021, p. 11).

O ser humano como um ser cultural é o único que é capaz de produzir conhecimento e se adaptarem ao mesmo tempo, como também sendo capaz de se reinventar, através da educação, como um meio para a transformação do meio em que vivem, bem como a sociedade, seja de caráter ideológico, político e social.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza “não apenas *saber que vivia* mas *saber que sabia* e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 2021, p. 12).

Por isso, que Freire sempre defendeu a educação como sendo o agente transformador da sociedade, e não mero reprodutor de conhecimento ideológico. Produzido e reproduzidos ao longo da história, para ele a educação através dos educadores serão o motor desta transformação, quando bem aplicado aos educandos e propiciando a eles a possibilidades de debater com o concreto o real que faz parte do seu cotidiano, elevando os educandos a condição de protagonistas de suas próprias histórias.

### 3.1 O PROCESSO DE ALIENAÇÃO CAPITALISTA NA EDUCAÇÃO

O princípio do pensamento dialético é o desenvolvimento através da contradição, um exemplo mencionado com frequência é o capital, que inclui o proletariado e o capitalismo entre seus componentes. A solução dessa contradição é chamada, por vezes, de negação da negação, referindo-se ao fato de que o capital surge de contradições semelhantes nas entidades que o precederam. Conforme explica.

Cada entidade está internamente relacionada com numerosas num ambiente que é sempre flutuante. Segundo, as entidades sofrem modificações qualitativas com uma alteração em determinado ponto de quantidade. Terceiro, cada entidade parece diferente, até mesmo oposta àquilo que aparenta, quando vista de um outro ponto de vista de um outro ângulo, ou para outro objetivo. Quarto, cada entidade foi alguma coisa que progrediu através de repetidos conflitos entre suas partes; isto é, reações contra o que acontecia antes. (SARUP, 1978, p. 121).

Segundo Marx, o trabalho tem o mais alto valor potencial e é coercitivo na sociedade existente, não devido a sua natureza, mas devido às condições históricas nas quais é realizado. A alienação<sup>2</sup> do trabalhador nos meios de produção encontra expressão em todas as áreas de sua vida. A separação entre o homem e a atividade, onde a escola é colocada como fábrica, na qual os alunos e professores são vistos como trabalhadores, e a noção de conhecimento como propriedade privada.

O homem se faz a si mesmo pela ocupação, mas nas condições capitalistas de produção ele se destrói no processo. O objeto lhe é negado, e na medida em que o objeto materializa a sua subjetividade o capitalismo priva o sujeito de sua subjetividade e humanidade. [...] o sujeito é reduzido ao nível de objeto, que porém, conserva certos aspectos mínimos de sujeito, para que possa continuar produzindo. [...] O sujeito produtor original é reduzido ao nível de um objeto a ser comprado e vendido no mercado de trabalho, como qualquer outra mercadoria. O objeto que ele produziu originalmente, ao se tornar capital, transforma-se no sujeito abstrato. O capital funciona, portanto, como se fosse um sujeito, alienando o trabalhador e o capitalista mercadoria. (SARUP, 1978, p. 124).

Dentro da visão de economia capitalista, a educação é realizada em circunstância tão alienante que se torna um processo de desumanização. De modo que, as escolas funcionam e que o ensino escolar se tornou antieducacional, antissocial, e cria uma sociedade de alienados, mesmo com a pecha de que o ensino não é político, a educação é uma forma de doutrinação para o educando aceite passivamente a sua condição de inferiorizado qual é o seu lugar na

---

<sup>2</sup> As escolas funcionam de tal modo, que o ensino escolar se tornou anti-educacional, antissocial. Elas moderam o potencial subversivo da educação numa sociedade alienada. Vários métodos são usados: aceita-se geralmente, por exemplo, que só os que foram instruídos para o conformismo, nas classes iniciais, são admitidos às classes mais adiantadas.

sociedade.

O ser “aberto” em que nos tornamos, a existência que inventamos, a linguagem que socialmente produzimos, a história que fazemos e que nos faz, a cultura, a curiosidade, a indagação, a complexidade da vida social, as incertezas, o ritmo dinâmico de que a rotina faz parte mas a que não o reduz, a consciência do mundo que tem neste um não *eu* e a de si como *eu* constituindo-se na relação contraditória com a objetividade, o “ser programado para aprender”, condicionado mas não determinado, a imaginação, os desejos, os medos, as fantasias, a atração pelo mistério, tudo isso nos insere, como seres educáveis, no processo permanente de busca de que falei. O que eu quero dizer é que a educação, como formação, como processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem, se tornou, ao longo da aventura no mundo dos seres humanos uma conotação de sua natureza, gestando-se na história, como a vocação para a humanização de que falo na *Pedagogia do oprimido* e na *Pedagogia da esperança, um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Em outras palavras e talvez reiteradamente, não é possível ser gente sem, desta ou daquela forma, se achar entranhado numa *certa prática* educativa. E entranhado não em termos provisórios, mas em termos de vida inteira. O ser humano jamais para de educar-se. Numa certa prática educativa não necessariamente a de escolarização, decerto bastante decente na história, como a entendemos. (FREIRE, 2021, p. 12/3).

A educação não alienada talvez só possa ser resultado das transformações revolucionárias das instituições básicas e da consciência de seu lugar no processo histórico de luta. Onde o educando não se transforma em mercadoria, mas em sujeito autônomo de seu próprio destino, sendo capaz de fazer escolha e não mero reproduzidor do sistema capitalista de produção.

O produto do trabalhador, nesse caso, o conhecimento é com frequência estranho aos estudantes, que não podem usar; é com frequência demasiado limitado, especializado, não-relacionado, abstrato. O aluno não tem controle sobre o que ele faz, ou o que é feito do produto. O conhecimento cresce em poder na medida em que os alunos gastam o que dele dispõem, e até adquire qualidade, devidamente modificadas, que o estudante perde. Os alunos podem perder confiança e se considerarem como simples apêndices, de seus produtos; assim, gradualmente, o conhecimento começa a controlar os produtores. (SARUP, 1978, p. 129).

O conhecimento que é transmitido aos alunos é afastado deles, ou seja, o aluno dissocia o conhecimento de si mesmo, porque suas necessidades ou individualidade não são consideradas. O trabalho, educação, conhecimento, tudo se transforma em dinheiro, a substância na qual o valor relativo das coisas é calculado. Assim, o dinheiro tende a substituir as outras mercadorias, como objetos do esforço prático, principalmente nas sociedades dominadas pela propriedade privada e pelo dinheiro. Na sociedade capitalista o conhecimento é considerado como propriedade do capital.

Mas a posse do conhecimento como propriedade não é a realização da personalidade, mas a sua negação. O conhecimento que está ligado às recompensas econômicas, o conhecimento de elevado status, é mantido de tal modo que implica uma não-posse pelos outros. (SARUP, 1978, p. 132).

Dentro do materialismo histórico em que para Marx, é preciso romper com certos paradigmas, em que tanto os professores como os alunos, devem ser os agentes de transformação, tanto dentro das escolas como fora dela, já que aqueles que serão oprimidos dentro das escolas também serão oprimidos fora dela. Romper com a alienação imposta pela classe dominante, não é uma tarefa fácil, mas é necessária para a libertação das amarras do capitalismo.

A alienação trata o trabalho, o valor, o capital, a classe, o Estado, etc. como formas mútuas e como expressões de uma totalidade comum com o principal resultado negativo de que a transformação social “assunto central da história marxista” é seriamente mal desenvolvida. O primado do modo de produção e a faceta objetiva das contradições sociais e econômicas, sem partícula, sofrem com esse enfoque sobre a alienação, que é a concepção materialista da história. (SARUP, 1987, p. 134)

A implantação do projeto liberal de que o progresso seria fruto de uma política educacional voltada para que se consolidasse o sonho Americano. A educação de massa seria a chave para solucionar o problema do negro, do pobre, do desprivilegiado que não estava no questionamento do sistema, e sim em permitir que a maioria deles ingressassem na crescente classe média. Defendendo assim, a meritocracia de que o profissional especializado teria um papel importante na sociedade. “À educação liberal apoiava a criação de um sistema de ensino em massa dedicado ao atendimento das necessidades que a sociedade tinha de cidadãos capazes de se ajustarem a um sistema industrial”. (SARUP, 1978).

Portanto, a educação produz a força do trabalho, produz trabalhadores para o mercado do trabalho. Para que possa garantir o sistema capitalista monopolista, o Estado é um grande aliado nessa empreitada, uma vez que se sustenta na superestrutura, e por isso ele é o instrumento de sustentação da classe dominante.

A grande questão a ser tratada aqui é a de naturalização da problemática na docência, políticas públicas, organização do trabalho docente e identidade profissional docente. A discussão busca apontar as formas de visibilidade e invisibilidade dessa problemática no cenário social e educacional brasileiro, com atenção para o trabalho, a formação de professores e a cultura do magistério.

Por um lado, o processo de profissionalização contribui para destacar a importância da educação para o crescimento econômico e dar visibilidade à formação de professores e à necessidade de se construir uma base de conhecimento para o ensino que possibilite ao magistério passar do ofício à profissão. Por outro lado, as interferências que a globalização, as políticas neoliberais e os organismos internacionais acarretam às reformas educacionais, ao objeto do trabalho docente e às condições e organização do trabalho dos professores produzem processos de precarização que envolvem: (PENTEADO & NETO, 2019, P.137).

A educação passa por reformas com o objetivo de atender a necessidade do mercado de produção do capitalismo, na formação de mão de obra, que possa atender as demandas

emergentes do sistema em voga.

O alinhamento da escola à empresa e dos conteúdos ensinados às exigências do mercado, tendo em vista formar trabalhadores para a obtenção de maior eficiência, produtividade e lucro em uma sociedade competitiva; a educação sendo tratada como mercadoria e as reformas educacionais como políticas públicas, atuando na regulação social e nos ajustes estruturais que contribuem para manutenção das bases do sistema de acumulação; a vinculação dos elementos constitutivos da formação à lógica do mercado e a uma perspectiva flexível, polivalente e utilitarista, que enfatiza as experiências, a formação continuada, a educação a distância (EAD) e a pedagogia das competências; o desenvolvimento de uma cultura performática e de um regime de responsabilização, que agrega controle, inspeções, regulações, prescrições, julgamentos, cobrança por resultados, comparações e amostras de “qualidade” e “promoção”, imputabilidade e prestação de contas, além de concorrência e comparação entre os pares (Ball et al., 2013; Enguita, 1991; Maués, 2014; Oliveira, 2010; Tardif, 2013) – dentre outros processos que intensificam o trabalho docente e corroem a autonomia e autoridade dos professores, produzindo outras formas de subjetividade, num processo dual de re-profissionalização e desprofissionalização (Ball et al., 2013). (PENTEADO & NETO, 2019, P.137)

Segundo Nóvoa (2017), considera que o desenvolvimento profissional docente deve ser visto como um projeto contínuo, interligando a formação inicial e permanente dos professores ao longo da carreira, influenciado por fatores relativos à própria pessoa do professor e a suas necessidades e especificidades em cada fase ou etapa, levando em conta as complexidades do trabalho docente e sua contextualização histórica, cultural, organizacional e institucional. Conforme pesquisa realizada sobre a situação do trabalho docente deve ser ampliado e analisado de forma a trazer um novo viés com relação a situação e condições de trabalho e os fatores que têm contribuído para o adocimento da categoria.

A discussão do processo saúde-doença-cuidado docente precisa ser ampliada, de modo a superar a lógica higienista de individuação, responsabilização e culpabilização dos professores. Também para avançar em relação às abordagens sanitaristas e preventivas, voltadas para as concretudes dos fatores de riscos ambientais, biológicos, físicos e orgânicos presentes nas escolas. Não se nega a importância de atenção a esses fatores ou das ações preventivas. Mas, há necessidade de se ter abordagens interdisciplinares que levem em conta aspectos políticos, sociais e culturais que interferem na formação dos professores e nas condições e na organização do trabalho docente, e que se consubstanciam no projeto de profissionalização do ensino. Por sua vez, os processos de elaboração e implementação de políticas públicas de educação e saúde – especialmente aquelas que repercutem diretamente na formação de professores e no trabalho docente e que envolvem os interesses do cuidado, da saúde e do bem-estar docente – precisam contar com o protagonismo dos professores. (PENTEADO & NETO, 2019, P.150).

A desvalorização do trabalho docentes, em conjunto com uma sobrecarga de trabalho, vem acarretando nos profissionais, uma quantidade maior de problemas que muitas vezes fica invisível, tanto para os profissionais, bem como para os órgãos institucionais, em que faz vista grossa para o problema, levando sempre como responsáveis os próprios profissionais, e tirando

a responsabilidade de quem de fato deveria cuidar para uma melhoria nas condições de trabalho, com a valorização dos profissionais e melhorias nas condições de trabalho, a melhoria aqui não só no que se referem a remuneração, mas principalmente no todo que se referem a valorização.

Conforme afirma Maués (2014) postula que – em uma lógica de formação de professores como cidadãos livres, críticos, ativos, engajados e abertos ao mundo, que possam contribuir com a construção de uma nova configuração de sociedade, mais justa, democrática, igualitária e solidária – uma mudança se faz necessária: os professores precisarão ser preparados em uma base de conhecimento na qual a sua dignidade como pessoa e profissional seja respeitada – o que exige uma formação para a cidadania e as capacidades de analisar criticamente a realidade e contribuir para o bem-estar social. (PENTEADO; NETO, 2019, P.151).

A relação entre o trabalho e condições materiais de trabalho tem contribuído para elevar o número de casos de doenças entre os docentes, tais como: falta de materiais, jornada de trabalho de três turnos, deslocamento de escolas e até de municípios, são fatores que tem contribuído para o adoecimento da categoria, bem como, superlotação de salas de aulas etc.

### **3.2 AS REFORMAS EDUCACIONAIS IMPOSTA PELO CAPITAL INTERNACIONAL AOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS**

As reformas educacionais dos anos de 1990 demarcaram cinco questões: a gestão, o currículo, a avaliação, a formação e o financiamento da educação. Todas elas estão imbricadas entre si e tiveram impactos nos direcionamentos das ações e programas a serem executados nas escolas. Foram levadas a cabo de maneira mais sistemática nos dois períodos de governo Fernando Henrique Cardoso de 1995 a 2002.

A compreensão das políticas educacionais que permeiam o cenário brasileiro nos últimos vinte anos, com forte ingerência dos organismos internacionais que de maneira direta e indireta norteiam os rumos da educação não apenas no Brasil, mas em todos os países latino-americanos é considerar que apesar da forte pressão, as interferências não se concretizam sem a mediação dos sujeitos, sejam eles os entes federados, ou a escolas e os sujeitos que dela fazem parte. Os organismos que mais expressividade tem no campo das políticas educacionais são: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial (BM), Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Organização dos Estados Americanos (OEA), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Programa de Promoção das Reformas Educativas da América Latina e Caribe (PREAL). Esses organismos têm papel decisivo nos rumos tomados pelas reformas educacionais, mas o papel de maior relevância é assumido pelo Banco Mundial.

Essas reformas não surgiram soltas, mas a partir do contexto da política econômica neoliberal, cujos objetivos centravam na reorganização do Estado. Elas estavam ligadas a um pensamento que atribui culpas da baixa qualidade de ensino ao sistema educacional de maneira geral. A ineficiência da escola era atribuída à falta da qualidade do seu método de ensino, à falta de profissionalização dos docentes, vista aqui como sinônimo de formação (inicial e continuada), e à ineficiência da gestão da escola pública, tanto no diz respeito aos recursos humanos (alunos e professores) quanto aos aspectos financeiros, colocando em evidência, seu suposto fracasso e finalmente aos trabalhadores docentes, a falta de compromisso com o ensino (OLIVEIRA, 2004).

Para Ciavatta (2001), o estudo da realidade, a qual ela denomina de lógica da reconstrução histórica, parte do princípio de que a mesma está situada no tempo e espaço, na perspectiva de que o objeto, neste caso o adoecimento docente, constituem se dentro de uma relação que é processual. Não sendo estanque, por ser dinâmica, não é individual, mas complexa, determinada por amplos contextos, na qual transforma e sofre as transformações dos sujeitos sociais.

A compreensão do mundo social, em que sujeito e objeto estão em constantes devir é basilar para as análises acerca do adoecimento docente. Para tal, se levou em consideração nesta pesquisa, as mediações de ordem econômica, social, política e cultural. Todas elas, importantíssimas para desvelar o como, o porquê, e o para quê, na conjuntura das modificações ocasionadas pelo modelo do sistema do capital, a atividade docente traz para si os paradigmas da flexibilização, da produtividade, da avaliação e de outras, ao mesmo tempo, em que muitos docentes passaram a desenvolver certas doenças, que até então eram de trabalhadores das indústrias e de outros setores produtivos da economia.

Refletir sobre o trabalho e como ele se configura na atualidade nos leva a repensar as relações complexas que hoje são estabelecidas no mundo do trabalho e como elas impactam a vida dos trabalhadores, especialmente quando se trata de saúde. As investigações sobre o campo da saúde dos trabalhadores numa sociedade capitalista demarcam uma luta para reconhecer que o trabalho adoce, mutila e deixa marcas na vida dos sujeitos. De maneira geral, tanto a saúde como a doença fazem parte da vida dos seres humanos. Entretanto, a promoção da saúde não decorre apenas de fatores individuais, mas também da manifestação em dimensão coletiva, o que indica que o trabalho também pode ser um forte concorrente à manifestação de doenças.

[...] as instituições formais de educação certamente são uma parte importante do sistema global de internalização. Mas apenas uma parte. Quer os indivíduos participem ou não por mais ou por menos tempo, mas sempre em um número de anos

bastante limitado – das instituições formais de educação, eles devem ser induzidos a uma aceitação ativa (ou mais ou menos resignada) dos princípios orientadores dominantes na própria sociedade, adequados a sua posição na ordem social e de acordo com as tarefas reprodutivas que lhe foram atribuídas (MÉSZÁROS, 2008, p. 44).

O trabalho docente é uma atividade que lida diariamente com pessoas em que o profissional precisa estar em boa condição de saúde, para que possa realizar com afinco sua missão como educador. Por isso, cuidar da saúde, ter tempo livre para o lazer, são condições essenciais para o bom desempenho em sala de aula.

O trabalho docente envolve elementos típicos do desgaste físico, como também de decorrência da pressão por mais resultados. Um bom número das consequências das condições de trabalho docente sobre os professores não apresenta um quadro diferente dos tradicionais problemas sentidos pelos trabalhadores do ramo. [...] Outro conjunto de sintomas declarados, no entanto, revela o efeito do trabalho intelectual prolongado, típico do perfil das doenças decorrentes do trabalho submetido a forte pressão por resultados, com atribuições de responsabilidades, com altos graus de flexibilidade e versatilidade: entre eles estão o estresse, as gastrites crônicas e as lesões por esforços repetitivos (DAL ROSSO, 2008, p. 146).

O afastamento do professor do professor de suas atividades está intrinsecamente ligado às condições desfavoráveis em que exerce suas atividades, salas lotadas sem a mínima estrutura física, falta de material adequado, para a realização das atividades, excesso de burocracia, e atividades extraclases, em que toma muito tempo dos docentes, em atividades que muitas vezes não acrescenta nada na melhoria da qualidade de aula.

### **3.2.1 A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PAÍS.**

Muitas pesquisas têm sido realizadas no País, sobre a questão da formação docente, e a valorização do trabalho na área educacional conforme pesquisa realizada por Dalila Oliveira que versa sobre o tema, e tem demonstrado as contradições entre o que é cobrado dos docentes, e a realidade do dia a dia dos profissionais no exercício das atividades. Tanto em pesquisas nacionais, bem como de órgãos internacionais, conforme afirma (OLIVEIRA, 2013):

Existe certo consenso de que a profissão docente, referindo-se aos profissionais que atuam na educação básica, sofre um processo de desvalorização há décadas, sendo que a condição desses profissionais é muito variável no país, dependendo da rede em que são contratados, da etapa de ensino em que atuam e até mesmo da formação que receberam. (OLIVEIRA, 2013, p.53).

Existem uma gama de estudos que demonstram a perda de autonomia dos docentes pelos processos de massificação do ensino trazida pela expansão da escolaridade, o arrocho salarial

imposto a esses trabalhadores combinado à deterioração das condições de trabalho, em muitos casos afetando a saúde dos trabalhadores, a crescente feminização do magistério, entre outros aspectos que foram ocorrendo nas últimas décadas do século passado. Algumas pesquisas têm demonstrado na atualidade a ocorrência de alto grau de intensificação do trabalho, os docentes assumindo novas funções e responsabilidades no contexto escolar, além da crescente pauperização desses trabalhadores e de seus alunos e as consequências diretas desses fatores sobre os resultados escolares de modo que, ao mesmo tempo em que amplia as atividades docentes, não foi lhe dados as devidas condições materiais para a realização das tarefas. bem como a falta de profissionais para lhe auxiliar nas atividades, ou seja, as escolas assumirem tais responsabilidades sem terem profissionais qualificados como Assistentes Sociais, Psicólogos, entre outras. recaindo tudo sobre os ombros dos docentes que já se encontram sobrecarregados.

Os organismos internacionais que versa sobre a educação tem buscado uma centralidade às políticas docentes na última década pelos organismos internacionais, em especial a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e a OCDE que têm atribuído maior ênfase à formação e à avaliação como fatores determinantes na melhoria da profissão docente e, conseqüentemente da educação, que aspectos relativos às condições de trabalho, carreira e salários, conforme explica (OLIVEIRA, 2013):

A instituição do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN), por meio da Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008, representou um importante passo na conquista de maior valorização dos profissionais da educação básica no país. Após décadas de lutas, a determinação legal obrigando os municípios e estados brasileiros a cumprirem a exigência de um patamar mínimo de remuneração aos docentes representou grande avanço no sentido de se alcançar maior equilíbrio e isonomia entre as redes. (OLIVEIRA, 2013, p. 53).

Por isso, conforme (OLIVEIRA, 2013) a busca de solução acaba apontando sempre na perspectiva de encontrar bons professores (quase super-heróis, dependendo do contexto em que ensinam) para resolver os problemas da educação. O tema da atratividade docente da maneira como vem sendo pautado pela OCDE aponta a preocupação com a busca de “bons profissionais” para a educação, como se a solução fosse buscar professores eficazes, bem formados, capazes de neutralizar os demais fatores que influem diretamente sobre os resultados acadêmicos, tais como a origem social dos alunos e seu capital cultural, as condições de trabalho nas escolas, a gestão escolar, entre outros.

Portanto, a mobilização em torno da formação de professores, envolvendo universidades públicas e privadas, consórcios e diferentes arranjos institucionais, é acompanhada da enorme

crença de que a formação é a estratégia fundamental para a melhoria da educação básica. Com o argumento que de modo geral provindos de uma mesma corrente que acredita que formando professores para uma atuação eficaz em sala de aula conseguirão superar as dificuldades de aprendizagem apresentadas por seus alunos e causadora do baixo desempenho dos educandos. Como se as causas dos baixos desempenho dos estudantes fossem a má formação e qualificação dos docentes, deixando de levar em conta as condições socioeconômicas e sociais dos educandos, bem como os fatores regionais que interferem no processo ensino aprendizagem.

#### 4. UMA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DOS DOCENTES DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA.

Por se tratar de municípios pequenos em que a maioria dos profissionais na educação, aqui quis dizer docentes, nasceram e moram até hoje no mesmo município, podemos dizer que seria o local ideal para a realização de suas atividades, mesmo assim quando comparado com o número de profissionais que responderam a pesquisa na qual é muito grande o número de afastamento em decorrência de alguma enfermidade, que acarretou o seu afastamento das funções docentes. De modo que, a questão referente à saúde dos docentes, não estaria relacionado somente aos grandes centros, mas que o ocasionalmente dos afastamentos estaria relacionado a sua atividade, e não ao stress dos grandes centros urbanos. o que vem caracterizar que a função docente é uma atividade em que exigem do profissional uma sobrecarga de atividade e com isso ocasionando o aumento de doenças relacionado ao exercício da docência.

##### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com docentes que exercem suas atividades em parte da Região Oeste de Santa Catarina é composta por 7 (sete) municípios, na qual se desenvolveu esta pesquisa, com um total de 332 docentes, dos quais (41) responderam o questionário. A tabela abaixo serve como demonstrativo da quantidade de docentes em cada estabelecimento de ensino.

**Tabela 1.** Escola de Educação Básica - EEB - da Coordenadoria Regional de Educação - CRE de São Lourenço do Oeste/SC.

| Unidade Escola               | masculino | Feminino | Município      |
|------------------------------|-----------|----------|----------------|
| CEDUP CAMPO ERÊ              | 21        | 13       | Ere Campo Erê  |
| EEB RAUL POMPEIA             | 11        | 26       | Campo Erê      |
| EEB EMILIO GARRASTAZU MÉDICI | 6         | 26       | Campo Erê      |
| EEB SÃO BERNARDINO           | 9         | 21       | São Bernardino |

|                             |    |     |                       |
|-----------------------------|----|-----|-----------------------|
| EEB SANTA LUCIA             | 9  | 20  | Novo Horizonte        |
| CEJA DE SÃO LOURENÇO        | 2  | 23  | São Lourenço do Oeste |
| EEB SOROR ANGELICA          | 15 | 63  | São Lourenço do Oeste |
| EEB MADALENA DE MOURA FERRO | 4  | 12  | Jupia                 |
| EEB VERÔNICA SENEM          | 4  | 26  | Galvão                |
| EEB OLGA NUNES DE ABREU     | 4  | 17  | Coronel Martins       |
| TOTAL                       | 85 | 247 | Total Gera: 332       |

**Fonte:** RH 3ª CRE – São Lourenço do Oeste SC 2021

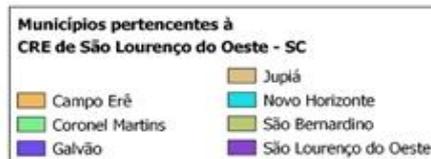
Conforme a tabela 1, demonstra a grande diferença na quantidade de profissionais docentes, sendo sua maioria do sexo feminino, que vem demonstrar a importância da mulher no quadro do magistério de Santa Catarina e porque não dizer no Brasil.

Um outro fator muito importante que é preciso considerar é o aumento da taxa de desemprego no país, conforme dados do IBGE, de 2021. No Brasil, 14,1%, no 2º trimestre de 2021, mas ainda atinge 14,4 milhões de brasileiros, informou nesta terça-feira (31). A taxa de desemprego de Santa Catarina em 5,8% embora não seja uma das mais baixas da série histórica, é considerada pleno emprego segundo algumas instituições da área econômica, entre as quais a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Uma parte das cidades catarinenses têm taxa de desocupação ainda maior do que isso. Joinville tinha em março taxa de 3,16%, conforme pesquisa feita pela ACIJ, a associação empresarial do município e o setor produtivo alertam sobre o apagão de oferta de trabalhadores qualificados. (IBGE, 2021, segundo semestre).

O Oeste de Santa Catarina conforme mapa abaixo, representa os Municípios na qual esta pesquisa foi realizada, com o objetivo de compreender como anda a saúde mental dos profissionais docentes nesta região. O mapa abaixo serve como referencial de onde está localizado às escolas na qual será feito o trabalho de pesquisa de campo.

**Mapa 1** - Municípios onde foram realizadas as entrevistas.

Municípios pertencentes a CRE de São Lourenço do Oeste - Santa Catarina



Mapa elaborado pelo autor  
Fonte: SIBRAS (2000)

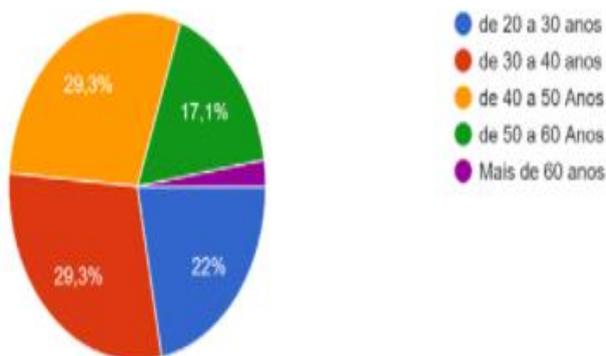


Fonte:

#### 4.1.1 PERFIL DOS DOCENTES E NÍVEL DE FORMAÇÃO

O objetivo desta pesquisa é o de buscar dados que possa ajudar na compreensão da situação dos docentes na região Oeste de Santa Catarina. Entretanto, pouco se conhece sobre as condições de trabalho e de vida deste profissional no ambiente escolar, na rede pública da região Oeste do Estado de Santa Catarina.

**Gráfico 1** - Idades dos docentes entrevistados

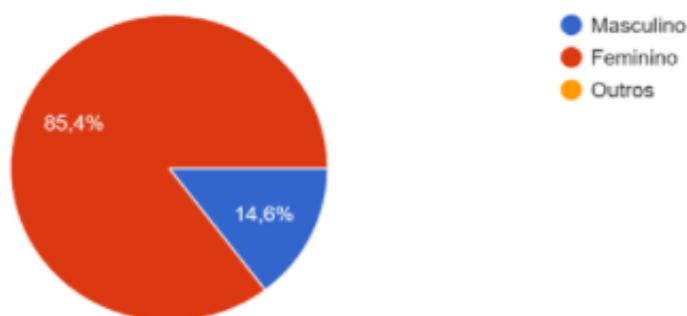


Fonte: Do autor (2021).

O gráfico 1 serve de base na pesquisa no quesito a idade dos docentes entrevistados, onde 29,3%, tem idade entre 30 e 40 anos, de 40 a 50 anos 29,3% dos entrevistados e 17,1% está entre 50 e 60 anos.

A função dos docentes que atuam na Região Oeste de Santa Catarina é exercida majoritariamente por pessoas do sexo feminino, conforme o gráfico 7, demonstra que 85,4%, (oitenta e cinco vírgula quatro), e apenas 14,6% (quatorze vírgula seis) por cento são do sexo masculino.

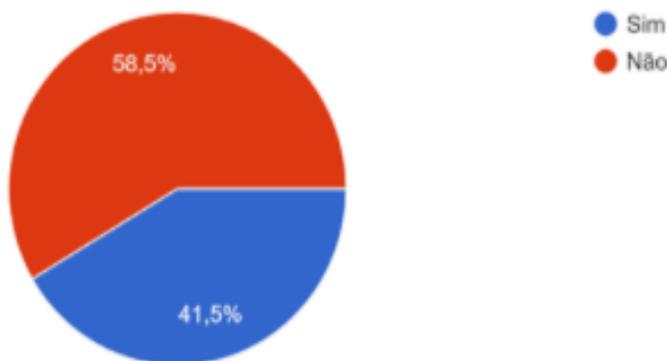
**Gráfico 2 - Gênero dos entrevistados**



Fonte: Do autor (2021).

O gráfico abaixo é um demonstrativo da formação docente, na região Oeste de Santa Catarina.

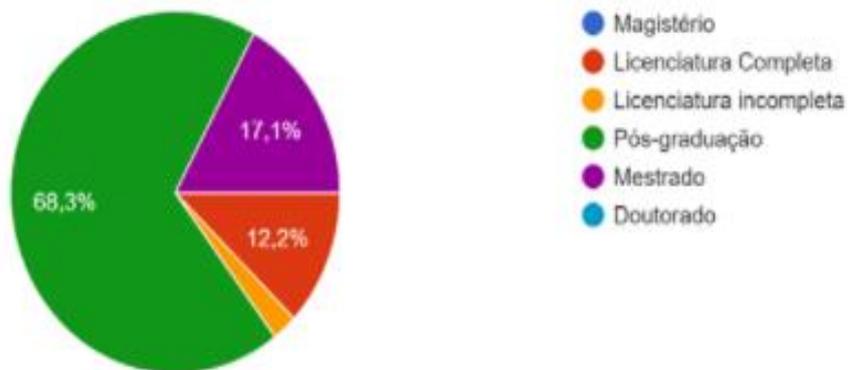
**Gráfico 3 - Docentes com mais de uma graduação**



Fonte: Do Autor (2021).

O gráfico 3 tem por finalidade demonstrar a preocupação dos profissionais docentes, no quesito formação, onde 41,5% dos entrevistados, tem mais de uma graduação. O que por si só fica evidenciado a preocupação dos docentes com a qualificação. No campo da formação conforme o gráfico mostra que os professores possuem formação e qualificação para o exercício de suas atividades.

**Gráfico 4 - Formação Acadêmicas dos docentes**

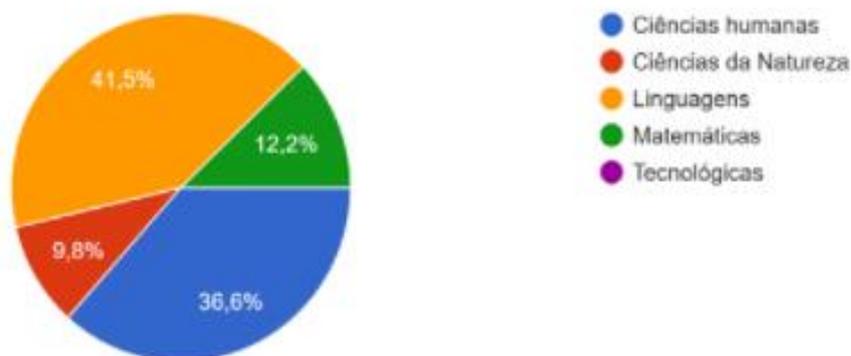


Fonte: Do Autor (2021).

Quando se referem a formação dos entrevistados, o que qualifica os profissionais docentes como uma categoria que se preocupa em estar sempre se aperfeiçoando, e buscando ampliar seus horizontes com formação permanente.

O gráfico acima é uma base para compararmos a formação dos profissionais docentes entrevistados, onde 68,3%, tem pós-graduação, 12,2%, dos entrevistados possui licenciatura completa sem especialização e 17,1% possuem como qualificação o Mestrado. O que vai ao encontro de profissionais comprometido com o seu fazer docente, pois, a pós-graduação e o mestrado são quesitos de qualificação profissional para o exercício da docência.

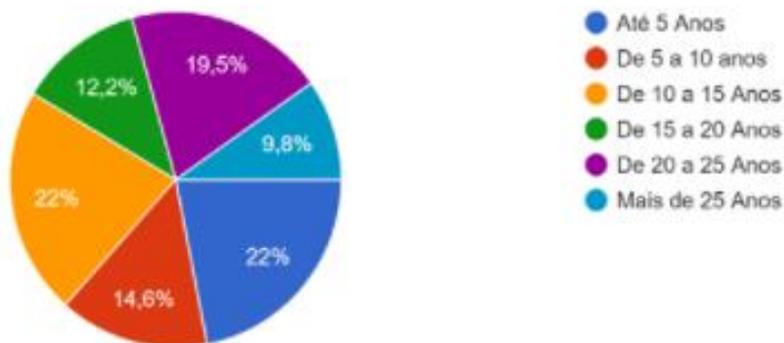
**Gráfico 5 - Áreas de formação docente**



Fonte: Do Autor (2021).

Quanto às áreas de formação dos docentes, a maioria está relacionada à linguagem com 41,5% dos profissionais, seguido por ciências humanas, com 36,6%, em seguida com 12,2% matemáticas e 9,8% ciências da natureza.

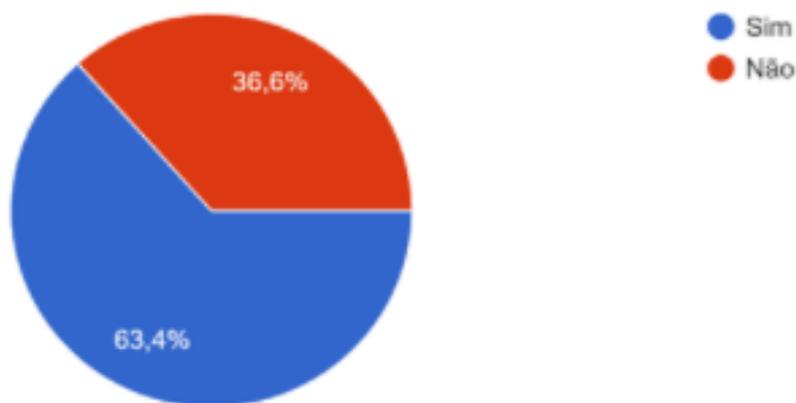
**Gráfico 6 – Tempo de serviço no magistério**



Fonte: Do Autor (2021).

O gráfico acima demonstrar o quanto tempo de serviço no magistério, que 9,8%, tem mais de vinte e cinco anos de atividades, em 19,5% tem de 20 a 25 anos de atividade, 12,2% de 15 a 20 anos, enquanto 14,6 tem de 5 a 10 anos, até 5 anos tem 22% dos que responderam a entrevista e 22% entre 10 e 15 anos.

**Gráfico 7 - Situação Laboral Concursados e Não Concursados**



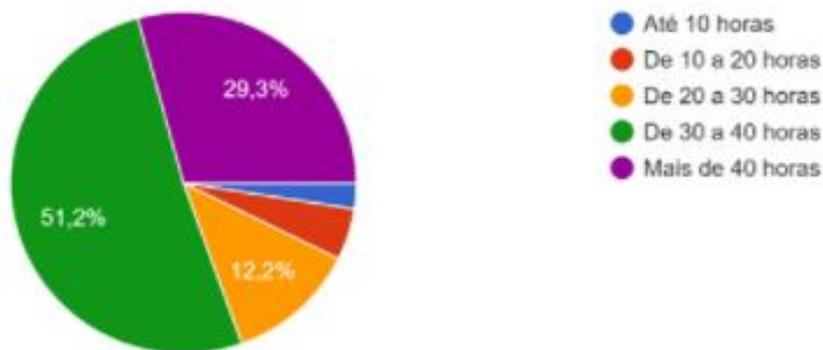
Fonte: Do Autor (2021).

O gráfico acima demonstra que entre os que responderam à pesquisa 63,45%, é concursado enquanto 36,6% exercem a função com contrato temporário, o que acarreta a necessidade do Estado em realizar concursos para suprir as necessidades do quadro do magistério estadual. Nos últimos anos o campo do trabalho tem sofrido várias modificações, como a fragilização dos vínculos empregatícios, a flexibilização dos contratos de trabalho e o

favorecimento aos empregadores nos acordos trabalhistas, entre outras. Essas mudanças causam repercussões, direta ou indiretamente, em toda a organização social e geram impactos significativos na saúde do trabalhador.

Principalmente nos docentes conforme o gráfico acima em que na região Oeste de Santa Catarina onde realizou-se esta pesquisa 36,6% ,são professores com contrato temporário de trabalho, os chamados ACTs, ( Admissão por Contrato Temporário de Serviço), que tem no final do ano seu contrato rescindido e ficando o mesmo na expectativa de conseguir aulas no ano seguinte, é evidente que a incerteza vem contribuir para o estado de saúde psicológico e social do docente. Estando os profissionais com contrato temporários sendo submetido a teste de seleção todo ano, o que ocasiona um desgaste físicos e mental, já que sempre muda a forma de seleção.

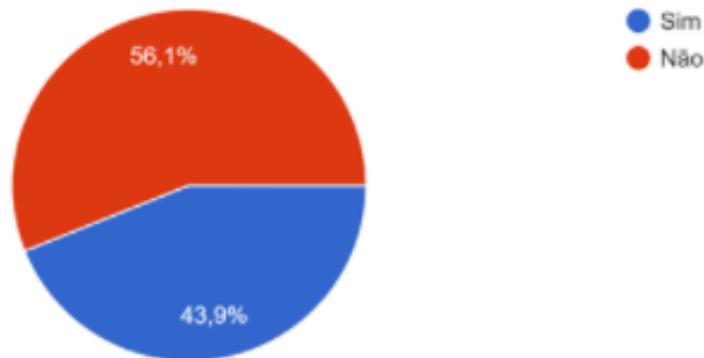
**Gráfico 8 - Jornada Laboral dos docentes**



Fonte: Do Autor (2021).

No que se referem a jornada laboral o gráfico mostra que 51,2%, dos profissionais tem uma jornada de trabalho semanal que fica entre 30 e 40 horas de trabalho, enquanto 29,3%, tem uma jornada acima de 40 horas semanais, enquanto 12,2%, tem uma jornada entre 20 e 30 horas semanais. 7,3% com uma jornada entre os que trabalham até 10 horas e de 10 a 20 horas semanais.

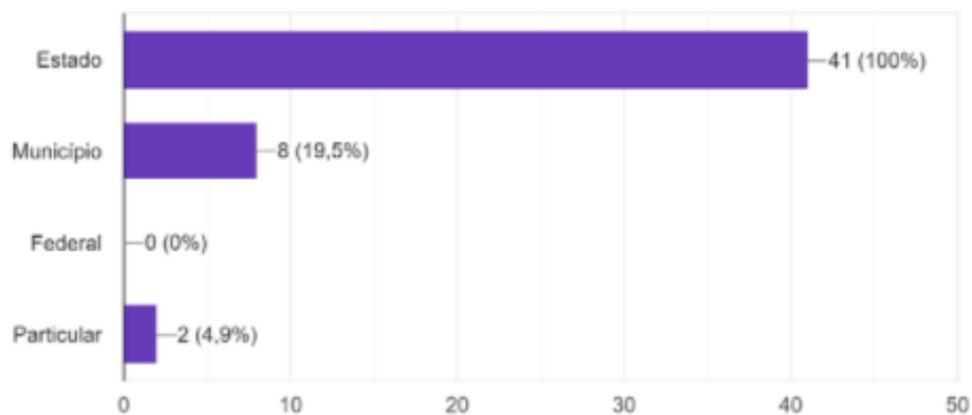
**Gráfico 9 - Mais de um Vínculos empregatícios dos docentes.**



Fonte: Do Autor (2021).

O gráfico acima mostra que 56,1%, tem apenas um vínculo trabalhista enquanto 43,95%, tem mais de um vínculo empregatício.

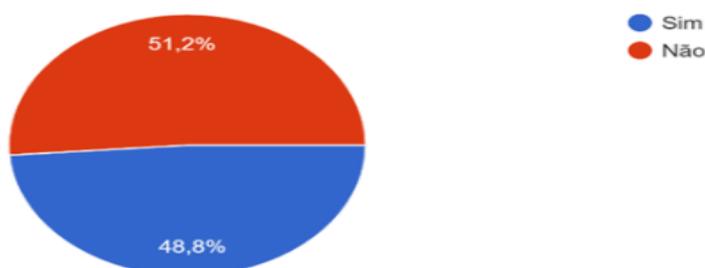
**Gráfico 10 - Mais de um Vínculos empregatícios**



Fonte: Do Autor (2021).

Dos entrevistados 100%, trabalha no Estado, 19,5%, tem vínculo com o Estado e Município, e 4,9%, além do estado tem vínculo com a rede privada de educação. Onde 19,5% dos entrevistados além do estado, tem vínculos com rede municipal de educação e 4,9% com a rede particular de ensino.

**Gráfico 11-** Quantitativo de docentes com episódio de crise de pânico ou ansiedade em sala de aula.



Fonte: Do Autor (2021).

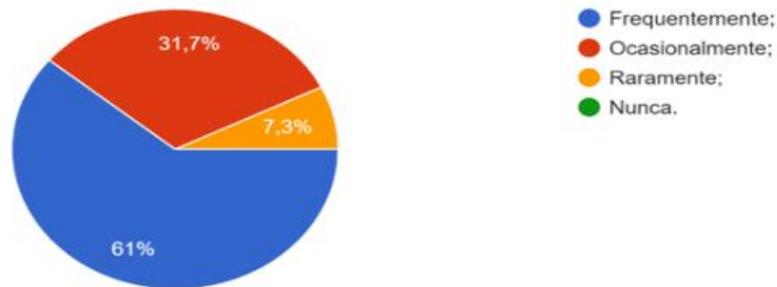
Conforme o gráfico acima, 48,8% dos entrevistados já tiveram alguma crise de pânico ou ansiedade em sala de aula, o que vem demonstrar o quanto os trabalhadores na educação estão sobrecarregados em suas funções docentes. É importante ressaltar aqui que função docente não se refere ao preparar aulas ou trabalhar e desenvolver conteúdos em sala de aula, vai muito mais, porque está diretamente ligado ao entrave burocráticos, e ao psicossocial não só dos educandos mais também dos seus familiares, que está em voga do fazer docente.

De modo que, torna-se notória a necessidade de investigar as condições laborais às quais o docente está exposto, buscando atender as carências apresentadas pelos mesmos, tendo em vista o grau de importância da atuação destes no meio social e as exigências da educação moderna. Estas exigências trata-se das inúmeras inovações, sobretudo impulsionadas por mecanismos internacionais que estabelecem metas e objetivos (como a redução do número de analfabetos, o aumento da oferta ao nível superior) a serem alcançados pela educação nacional, além das demandas mercadológicas capitalistas atuais.

O processo educacional exige que os docentes estejam devidamente preparados. No entanto, estes profissionais expõem-se a uma sobrecarga de trabalho exaustiva, o que implica no surgimento de patologias físicas e psicológicas. Esta sobrecarga deve-se ao excesso da mobilização física, mental e emocional dos docentes para atingir a produtividade exigida no ambiente escolar.

No nosso questionário, perguntamos aos docentes: sobre a frequência e intensidade para a realização das atividades docentes, e as respostas podemos ver no quadro abaixo:

**Gráfico 12** - Frequência e intensidade de trabalho docente

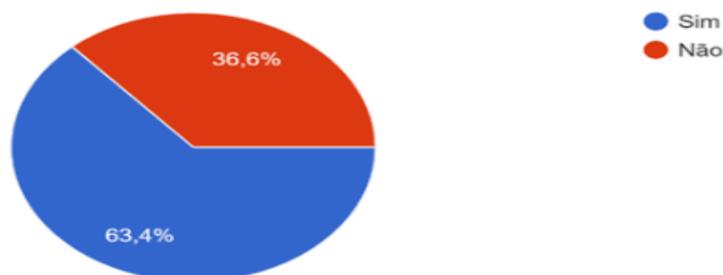


Fonte: Do autor (2021).

A categoria docente vem passando por mudanças no estado psicossocial e fisiológico devido à falta de condições de trabalho adequadas, gerando agravos à saúde do docente. Neste sentido, existem fatores relacionados ao ambiente laboral que contribuem para o processo de adoecimento do professor, tais como: a infraestrutura física inadequada, a falta de acompanhamento da família na trajetória escolar dos seus filhos, a indisciplina por parte dos estudantes, a desvalorização da categoria e a baixa remuneração salarial.

Dentre os fatores ambientais relacionados ao trabalho que influenciam na saúde do professor destacam-se: a iluminação inadequada, o ambiente ruidoso, a falta de ventilação, a exposição química (pó de giz e poeira), a falta de recursos estruturais (mesas e cadeiras) e a situação ergonômica (permanecer em pé e com postura inadequada) (BATISTA et al., 2010; ARAÚJO et al., 2005).

**Gráfico 13** - Percentual de docentes que já teve problema de voz em sala de aula



Fonte: Do autor (2021).

A consequência da perda de voz em sala está relacionada com as condições materiais e ambientais em que se encontra o professor, sala muitas das vezes com muitos alunos,

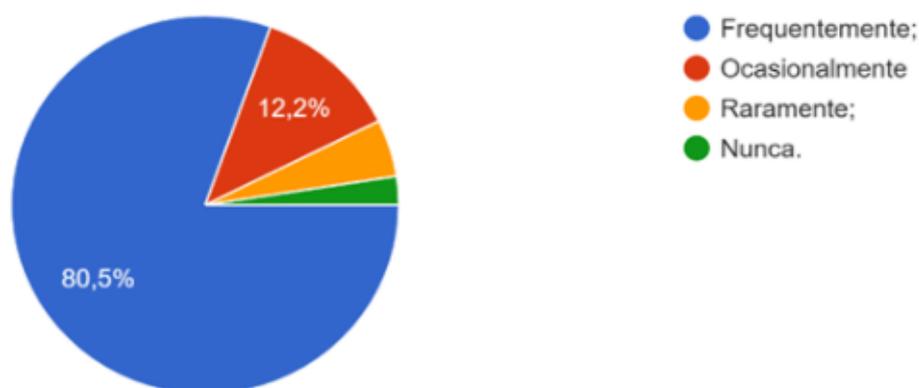
ventilação inadequada, materiais utilizados para a realização das atividades, são fatores que têm contribuído muito para elevar o problema. Sendo a voz o principal instrumento de trabalho do profissional docente, deveria existir em todos os cursos de licenciatura, disciplina ligado a fonoaudiologia, no sentido de que fossem trabalhadas com os futuros docentes o timbre de voz, entonação, e como usar da melhor forma possível sua capacidade vocal. Conforme o gráfico acima 63,4% dos entrevistados já tiveram problema com voz em sala de aula.

É importante ressaltar que o instrumento de trabalho do docente é a sua voz, em que os docentes estão sendo levados a deixar a docência e fazer readaptação em outras funções. conforme citação abaixo:

Além da Síndrome de Burnout, outras doenças provocadas pela atividade laboral acometem a saúde dos professores da rede pública de ensino das escolas brasileiras. Um estudo realizado por Spitz (2009) aborda os problemas de voz que os professores da rede pública de ensino do Rio de Janeiro desenvolvem. Neste estudo, a autora relata o trabalho realizado pelo Programa de Saúde Vocal (PSV), com visitas periódicas e estudos detalhados sobre o local de trabalho do docente, e como integram e participam da equipe multidisciplinar que busca cuidar dos problemas da saúde do trabalhador, avaliando pesquisas e resultados acerca dos riscos da função vocal dos professores. (COUTINHO, 2021, p.39).

A falta de tempos e a sobrecarga de atividades que são impostas aos docentes, têm ocasionado um elevado nível de desgaste muito grande, tanto físicos como psicológicos. o que termina levando o docente a ter de se afastar de suas atividades, por ter condições de desenvolver suas atividades a contento.

**Gráfico 14 - Falta de tempo para realização das atividades**

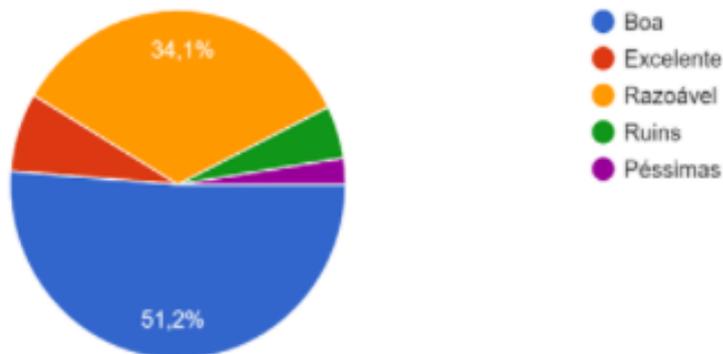


Fonte: Do autor (2021).

Dentre as consequências relacionadas à exposição destes profissionais no ambiente

escolar podemos identificar os chamados Distúrbios Psíquicos Menores (DPM), as doenças osteomusculares, distúrbios da voz e a Síndrome de *Burnout*, os quais estão intimamente ligados à ansiedade, insônia, irritabilidade, estresse e insatisfação com a profissão docente (FREITAS; CRUZ, 2008).

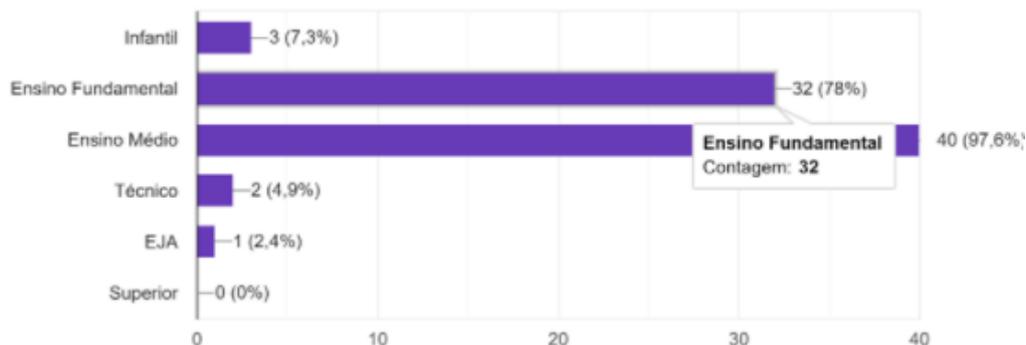
**Gráfico 15** - Classificação das condições de trabalho



Fonte: Do autor (2021).

O gráfico acima demonstra no que se referem as condições de trabalho dos docentes entrevistados, onde 51,2% definido como boa e 34,1 razoável, o que equivalem a 85,3% dos entrevistados de que as condições para o exercício da docência está entre boa e razoável.

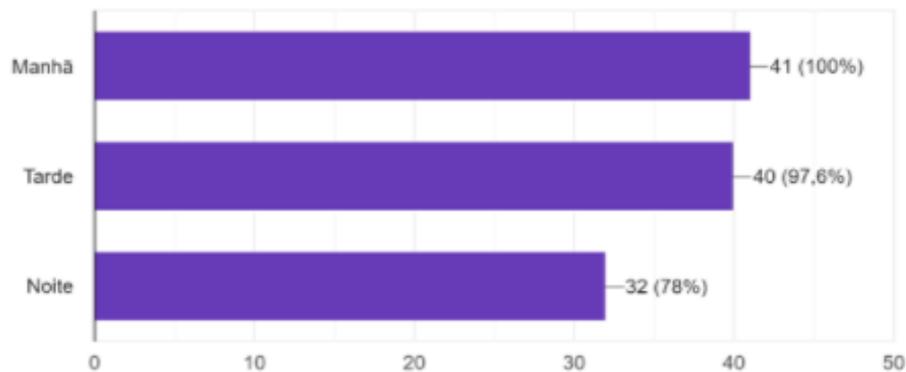
**Gráfico 16** - Modalidade de ensino em que trabalha



Fonte: Do Autor (2021).

Conforme o gráfico 16, a maioria dos docentes trabalha como ensino fundamental e médio, sendo apenas 7,3% que trabalha também com a educação infantil, sendo 2,4 com o EJA e 4,9 com educação profissionalizante.

**Gráfico 17 - Horário de jornada laboral**



Fonte: Do Autor (2021).

Quando se referem a jornada de trabalho dos entrevistados 100% trabalha no período matutino, e 97,6% no matutino e vespertino, enquanto 78%, trabalha a noite, isso, por si só vem demonstrar que a maioria dos professores trabalha nos três turnos. o que mostra que uma jornada laboral de três turnos, é muitas das vezes a causas do adoecimento dos docentes.

## **4.2 INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NA SAÚDE DOS DOCENTES**

Quando se trata das condições de trabalho dos profissionais da educação, o objetivo aqui é de fazer uma análise nas condições de trabalho dos docentes, e como isso tem contribuído para o agravamento da saúde dos docentes. Quando se fala da profissão docente tem sido alvo de investigações a respeito de sua atuação visto que, na rotina de trabalho do docente, são identificados fatores estressantes, relacionados tanto à atuação quanto à instituição de ensino e a questões sociais. Conforme afirma a Organização Internacional do Trabalho, a docência é considerada uma atividade de risco desde 1981, atentando para o fato de que o docente integra uma das categorias mais acometidas por doenças ocupacionais. (OIT, 2012). Por essa razão, a Lei nº 3.048/99 se referiu à Síndrome de Burnout como uma doença ocupacional mais comum em pessoas que trabalham no cuidado da saúde, educação e serviços prestados a humanos de um modo geral. (BRASIL, 1999).

Entretanto, nas pesquisas realizadas acerca da temática, foi percebido que o professor é parte de uma das classes que mais sofrem com a doença, e há identificação e grande admiração da autora por esses profissionais. (COUTINHO,2021, P.9).

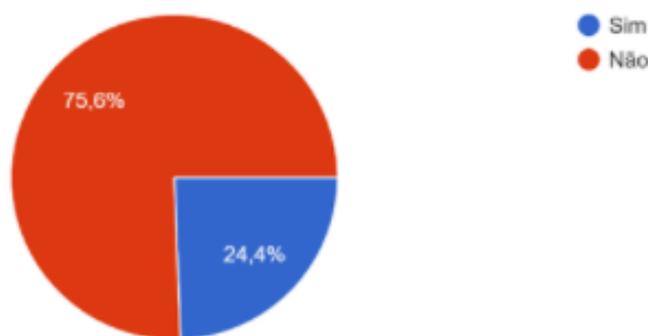
Diante desse cenário de disputa, acirramento, limitações, incertezas e instabilidades está a classe docente que, mesmo atuando nas salas de aula, enfrenta as mesmas, ou até ainda mais adversidades para exercício de sua profissão. Já que quase 40% dos docentes trabalham em regime de contrato temporário, o que aumenta e muito a questão psicológica, pois as incertezas com relação a duração do seu contrato de trabalho, tem contribuído para o estresse dos docentes.

Os profissionais da educação também sentiram, no dia a dia, as mudanças ocorridas no mercado de trabalho e do capitalismo ao longo dos anos. Cargas horárias cada vez mais extensas, condições de trabalho insalubres, ausência de vínculo empregatício e direitos trabalhistas e a era digital, que impacta diretamente no exercício profissional dos professores. (COUTINHO,2021, P.12).

Dentro dessa realidade profissional, o trabalhador brasileiro, principalmente os professores, adoece de forma assustadora e repentina. Hoje, no Brasil, já existem princípios e leis que regulam diagnósticos de doenças provocadas pelo ambiente de trabalho, destacando-se a Síndrome de Burnout, cada vez mais comum na realidade dos profissionais docentes. O diagnóstico dessa doença é mais comum em profissionais que atuam diretamente em contato com outras pessoas.

Segundo o Ministério de Saúde do Brasil (Brasil, 2001), também associada à esfera psicoafetiva e presente em trabalhadores da saúde e em agentes penitenciários, entre outros profissionais da área de serviços ou cuidadores, encontra-se uma síndrome específica denominada síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional (no Código Internacional de Doenças – CID – classificada como Z73.0). (JACQUES, 2002, p. 339 apud COUTINHO,2021, p.13).

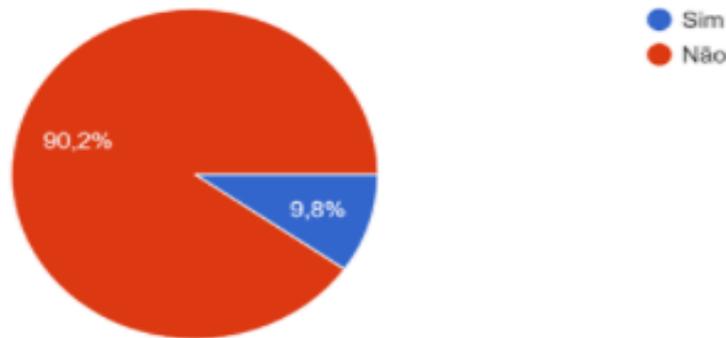
**Gráfico 18** - Docentes em desvio de função



Fonte: Do Autor (2021).

Conforme gráfico acima, 24,4% dos entrevistados já estiveram em desvio de funções, ou seja, um quarto dos trabalhadores atuam ou atuaram em outras funções fora da sala de aula.

**Gráfico 19** - Docente em desvio de função por motivos de doenças



Fonte: Do Autor (2021).

Hoje dos entrevistados 9,8% se encontra fora da sala de aula, por motivos de saúde, isso por si só demonstra o quanto os profissionais docentes estão adoecendo, e é necessário que haja mais trabalhos acadêmicos de pesquisa sobre o tema, para que possa ser elaborada políticas públicas de combate e prevenção de doenças laborais. Dentro dessa realidade profissional, o trabalhador brasileiro, principalmente os professores, adoece de forma assustadora e repentina. Hoje, no Brasil, já existem princípios e leis que regulam diagnósticos de doenças provocadas pelo ambiente de trabalho, destacando-se a Síndrome de Burnout, cada vez mais comum na realidade dos profissionais docentes. O diagnóstico dessa doença é mais comum em profissionais que atuam diretamente em contato com outras pessoas.

Segundo o Ministério de Saúde do Brasil (Brasil, 2001), também associada à esfera psicoafetiva e presente em trabalhadores da saúde e em agentes penitenciários, entre outros profissionais da área de serviços ou “cuidadores”, encontra-se uma síndrome específica denominada síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional (no Código Internacional de Doenças – CID – classificada como Z73.0). (JACQUES, 2002, p. 339 apud COUTINHO, 2021, p.13).

Embora a doença não seja algo tão novo na realidade da atuação dos professores, o reconhecimento da situação como uma questão de saúde pública tem sido mais evidente há alguns anos. (BATISTA et al., 2010). O trabalho realizado pelo professor o deixa mais vulnerável e exposto a fatores estressantes que, sendo persistentes, podem desencadear a Síndrome de Burnout.

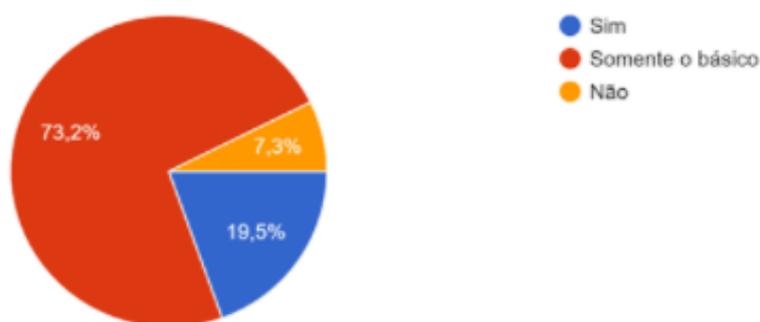
De um modo geral, atualmente, os sinais e sintomas mais presentes no Burnout tem como base a exaustão, sendo ela física e mental, despersonalização e baixa realização pessoal. Segundo Benevides-Pereira (2002), os sintomas da Síndrome de Burnout estão divididos em quatro grupos:

situação1) Sintomas Físicos: fadiga constante e progressiva, distúrbio do sono, dores musculares ou osteomusculares, cefaleias, enxaquecas, perturbações gastrointestinais,

imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, distúrbios do sistema respiratório, Disfunções sexuais e alterações menstruais. 2) Sintomas Psíquicos: falta de atenção, de concentração, alterações de memória, lentificação do pensamento, sentimento de alienação, sentimento de solidão, impaciência, sentimento de insuficiência, baixa autoestima, labilidade emocional, dificuldade de autoaceitação, astenia, desânimo, disforia, depressão, desconfiança e paranoia. 3) Sintomas Comportamentais: negligência ou excesso de escrúpulos, irritabilidade, incremento da agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias, comportamentos de alto risco e suicídio. 4) Sintomas Defensivos: tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse pelo trabalho (ou até pelo lazer), absenteísmo, ironia e cinismo. (BENEVIDES-PEREIRA, 2002, p. 44 apud COUTINHO, 2021, p. 17).

Ao perpassar pelas obras trazidas nessa revisão, destaca-se a importância da atuação docente e a substancialidade para o meio. O docente tem um papel de grande relevância na formação e desenvolvimento social. Apesar da grande relevância, a docência é uma das profissões mais acometidas pela síndrome de Burnout. De modo que, o adoecimento desses profissionais tem relação com o ambiente de trabalho, ou seja, o contexto no qual estão inseridos, sua carga horária extensa, o não reconhecimento e valorização da profissão, juntamente com o baixo retorno financeiro.

**Gráfico 20** - Condições materiais de trabalho nas escolas

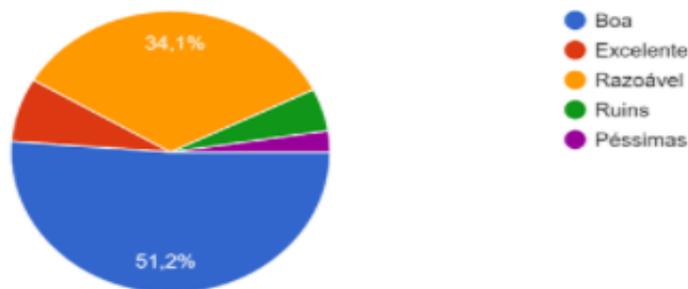


Fonte: Do Autor (2021).

Quando se referem às condições de trabalho conforme gráfico demonstra que 73,2% disseram que as escolas possuem somente o material básico necessários para a realização das atividades educativas. Enquanto 19,5% das escolas possuem o material adequado para as atividades, 7,3% disseram que as escolas não possuem nem o mínimo necessário. Os dados obtidos junto aos docentes durante as entrevistas, foi possível notar que um dos fatores que contribuem para agravos à saúde destes sujeitos, estão relacionados às condições de trabalho e estrutura física das instituições que muitas vezes não contam com o básico para funcionamento. Existe relação estreita entre a saúde do docente e a qualidade de seu trabalho, de modo que,

quando o docente está exposto a más condições de trabalho, bem como falta de infraestrutura física e material, é possível que ocorram agravos à sua saúde.

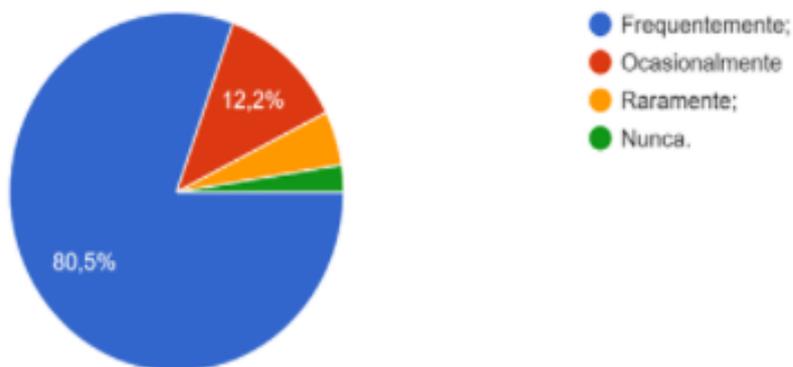
**Gráfico 21-** Como o docente vê suas condições de trabalho



Fonte: Do Autor (2021)

No quesito as condições para realizar as atividades docentes fica com 51,2% de boa e 34,1% de razoável, o que por si só demonstra a necessidade de melhorar as condições de trabalho dos docentes. É importante ressaltar que em um ambiente de trabalho onde o docente possa contar com uma infraestrutura adequada, desde a estrutura predial, bem como a material e pessoal, contribuem para a diminuição dos casos de afastamento de docentes de suas atividades.

**Gráfico 22 -** Com que rapidez são desenvolvidas as atividades docentes.

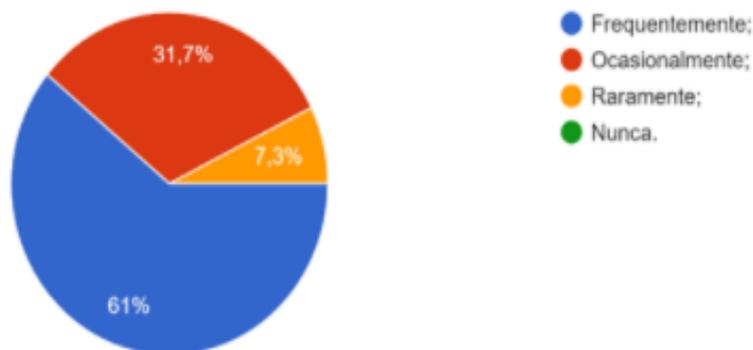


Fonte: Do Autor (2021).

Conforme o gráfico 22 demonstra que os profissionais docentes estão sendo sobrecarregados de atividades, na qual os docentes tiveram de se adaptar com muita rapidez em virtudes das mudanças ocorrida na grade curricular e a necessidade de se reinventar para atender

a demanda que cada vez mais cobra do docente, principalmente no ano de 2020 e 2021, em virtude da pandemia. Na qual o docente teve que se adaptar às novas tecnologias, e a falta destas tecnologias para a realização de suas atividades.

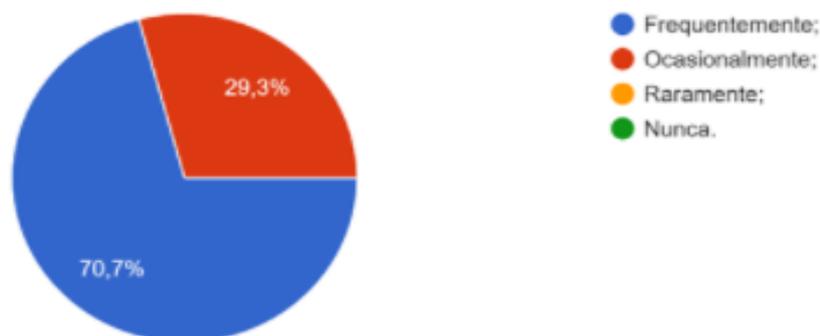
**Gráfico 23** - Com que frequência o docente tem que desenvolver suas atividades ( Isto é produzir muito em pouco tempo).



Fonte: Do Autor (2021).

O gráfico acima deixa claro em que condições os trabalhadores docentes têm que realizar suas atividades em que 61% dos entrevistados responderam que frequentemente falta tempo para a concretização das atividades, e 31,7%, responderam que ocasionalmente lhes falta tempo. As condições de precarização no âmbito do trabalho são caracterizadas por ritmos intensos e aumento da competitividade, falta de reconhecimento e valorização social, fragilização dos vínculos, rupturas de trajetórias profissionais, banalização da injustiça social, dentre outros fatores que podem levar o trabalhador ao adoecimento físico e mental

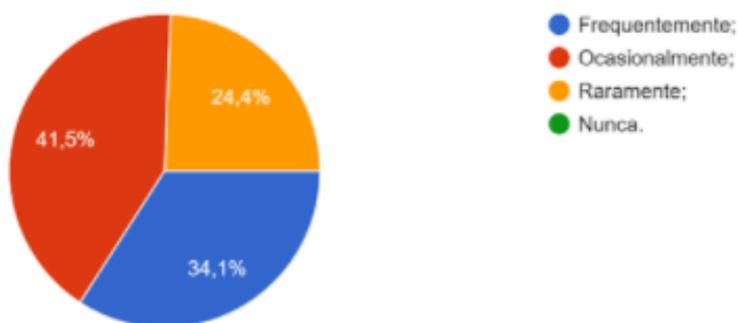
**Gráfico 24** - Exigência do trabalho docente ( seu trabalho exige demais ).



Fonte: Do Autor (2021).

O gráfico 24 onde 70,7%, dos entrevistados relata que a função docente exige muito do profissional para sua realização, o que demonstra que o docente está sempre com uma sobrecarga de atividades, e que estas são permanentes. O que termina acarretando mal-estar nos profissionais. O que pode elevar o número de docentes a ficarem doentes.

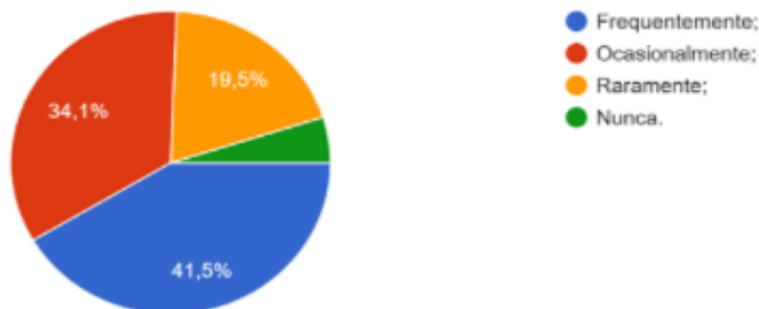
**Gráfico 25** - O docente tem tempo suficiente para realização de todas as tarefas?



Fonte: Do Autor (2021).

Uma vez que é cobrado a qualidade cada vez maior dos profissionais docentes no que se referem ao processo ensino aprendizagem, é também exigido dos que os alunos com maior dificuldade, precisa ter uma atenção especial, mas o tempo é curto para se dar conta de tudo em uma aula que é em média de quarenta e cinco minutos.

**Gráfico 26** - Exigência discordante e contraditória no trabalho docente

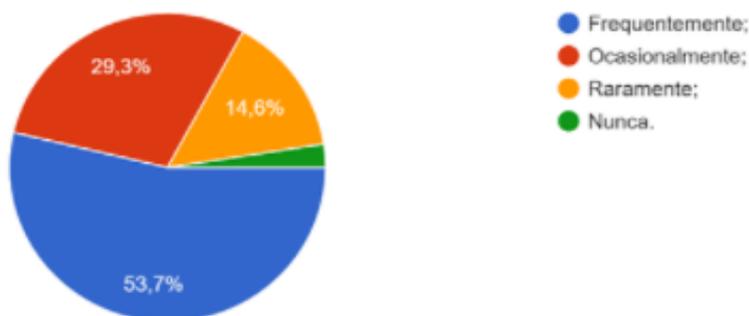


Fonte: Do autor (2021).

Uma vez que é cobrado a qualidade cada vez maior dos profissionais docentes no que se referem ao processo ensino aprendizagem, é também exigido dos que os alunos com maior

dificuldade, precisa ter uma atenção especial, mas o tempo é curto para se dar conta de tudo em uma aula que é em média de quarenta e cinco minutos.

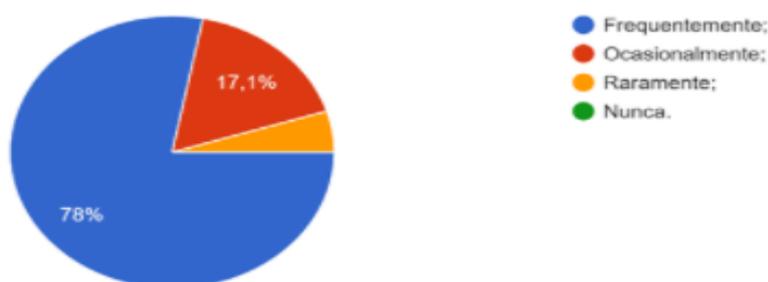
**Gráfico 27** – Possibilidade de novas aprendizagens no fazer docente



Fonte: Do Autor (2021).

Conforme o gráfico 31 em que 53,7%, responderam que estão sempre aprendendo coisas novas, ou seja, sempre procurando aperfeiçoamento para uma melhor qualidade de desempenho de suas atividades.

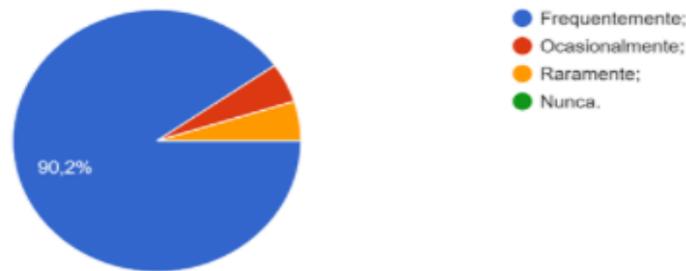
**Gráfico 28** - Habilidades e conhecimentos especializados



Fonte: Do autor (2021).

Além do tempo ser curto para a realização de todas as atividades, o docente tem de estar o tempo todo procurando se aperfeiçoar para dar conta de tantas novidades que surgem no mundo educacional, e com a Covid 19, a busca por novas formas se tornaram uma constante na vida do docente.

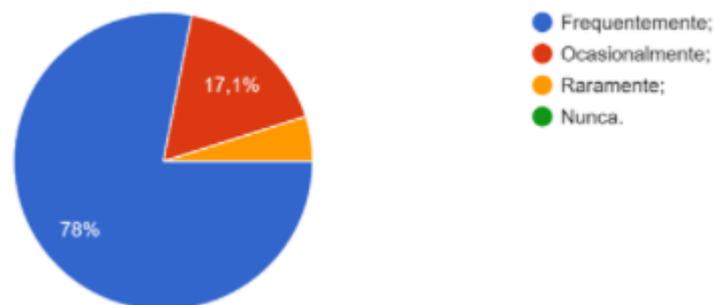
**Gráfico 29** - Questões de iniciativa no trabalho docente



Fonte: Do Autor (2021).

Como todo trabalho o profissional deve estar o tempo todo procurando uma nova maneira para aprimorar seus conhecimentos, mas o profissional docente, trabalha com pessoas, que não pode ser uma constante, que estão o tempo todo sendo bombardeado pelos meios de comunicação com informações que nem sempre são verdadeiras, cabendo ao docente o papel de mediador nos conflitos, que surgem diariamente, por isso, a necessidade de estar sempre se informando de tudo o que está acontecendo no micro e no macro.

**Gráfico 30** - Repetição de tarefas no trabalho docente.



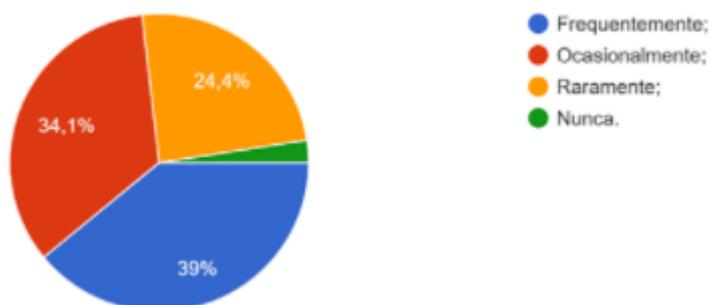
Fonte: Do autor (2021).

Conforme os gráficos 29 e 30 demonstra que mesmo que no caso docente o profissional é obrigado a realizar tarefas que são repetitivas, e isso, ocasiona no profissional uma estafa que pode ser a causa de muitas doenças nos docentes. De modo que o trabalho se torna muito cansativo e muitas das vezes não rendendo conforme o planejamento da aula. Em que o profissional docente tem de estar o tempo todo criando e aprendendo novas formas de trabalhar como os educando, principalmente neste período de Pandemia, onde os docentes tiveram de se reinventar, com aula interativa, via MEET, gravar aulas, aulas online, impressa, semipresencial,

etc. onde foi obrigado a se adaptar às novas tecnologias até então nunca utilizada em sala de aulas. Tudo isso são fatores que acarretam aos profissionais docentes, uma carga muito grande de stress, por sua vez levando ao adoecimento.

#### 4.2.1 Influência do ambiente escolar na Saúde do Profissional docente, trabalho colaborativo, relação com os colegas

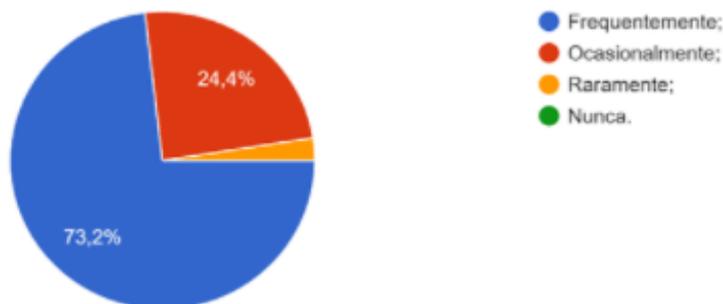
**Gráfico 31** - Condições do ambiente de trabalho, calmo e agradável.



Fonte: Do Autor (2021).

A relação entre os colegas de trabalho é um fator importante na atividade docente, quando se trabalha num lugar agradável e que a relação entre os colegas é de muita cooperação, contribuindo a melhorar a convivência diária entre os docentes, conforme dados da pesquisa no gráfico demonstra. Que a maioria dos colegas são solidários quando precisam de ajuda.

**Gráfico 32** - Condições de relacionamento no ambiente de trabalho.

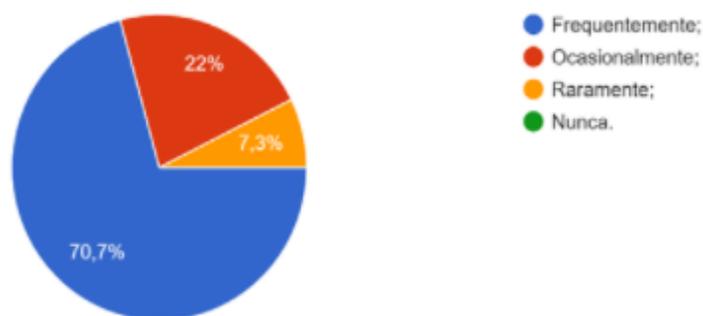


Fonte: Do Autor (2021).

O gráfico 32 demonstra que existem entre os docentes um bom relacionamento no campo profissional, e de respeito e amizade com os colegas docentes. 73,2%, dos entrevistados

tem uma boa relação no ambiente de trabalho, o que podem contribuir para a diminuição de adoecimento entre os docentes, um bom relacionamento é de suma importância no combate às doenças de caráter psicológicos e social.

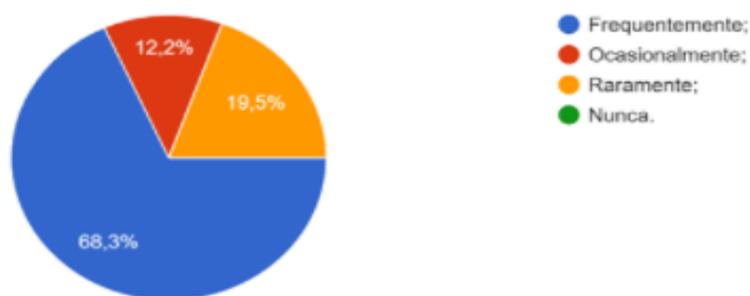
**Gráfico 33** - Pode contar com apoio dos colegas de trabalho?



Fonte: do Autor (2021).

A pesquisa mostrou que existem entre os entrevistados uma relação de solidariedades em que 70,7%, são solidários quando um colega precisa de ajuda. E que estão sempre apoiando quando é necessário. O que demonstra uma ótima relação entre os docentes.

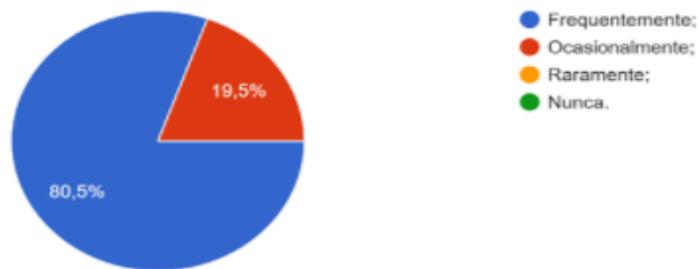
**Gráfico 34** - Se não estiver bem seus colegas lhe compreendem?



Fonte: Do Autor (2021).

A pesquisa demonstra que a compreensão entre os docentes é muito boa com um total de 68,3%, sempre serão solidários uns com os outros.

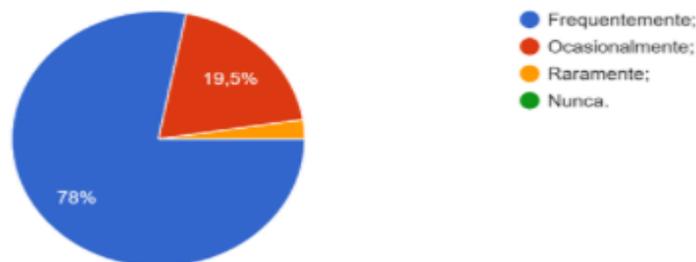
**Gráfico 35** - Relacionamento com a chefia no trabalho.



Fonte: Do Autor (2021).

O gráfico 34 vem demonstrar que no ambiente de trabalho existe uma boa relação entre os docentes e o corpo diretivos das Escolas com uma percentagem de 80,5%, de boa relação entre os docentes e a direção.

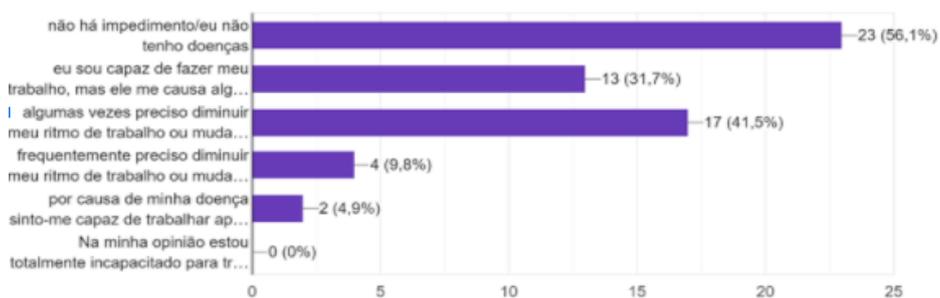
**Gráfico 36** - Gosta de trabalhar com os colegas?



Fonte: Do Autor (2021).

O trabalho realizado em parceria com os colegas de trabalho, são 78%, dos entrevistados que afirmam gostar de trabalhar junto com a equipe de colegas.

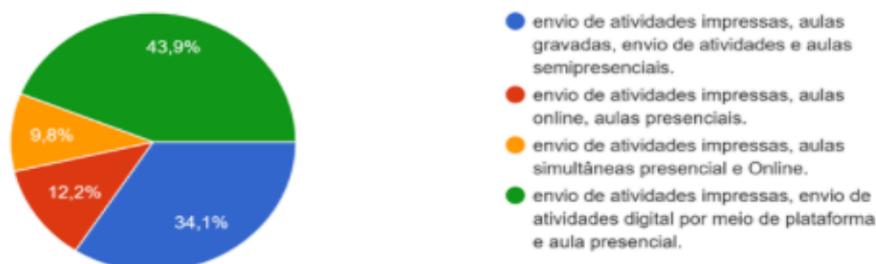
**Gráfico 37** - Lesão e doenças é um impedimento para a realização de trabalho atualmente?



Fonte: Do Autor (2021).

O gráfico confirma as condições de trabalho dos profissionais docentes, onde 53,9% apresentam alguma dificuldade na realização de suas atividades.

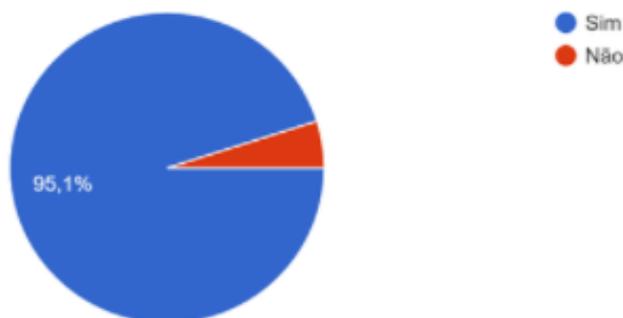
**Gráfico 38** - A pandemia do COVID- 19 tem provocado mudanças significativas no trabalho docente?



Fonte: Do Autor (2021).

Com o advento da pandemia em consequência da COVID-19, acarretou aos profissionais docentes uma sobrecarga de atribuições destinadas aos professores e geram sobrecarga de trabalho. Não há uma separação nítida do ambiente laboral e da vida pessoal, o docente leva trabalho para casa em atividades como planejamento de aulas, correção e avaliação de atividades, além de participar de reuniões e resolver problemas administrativos. O acúmulo de trabalho leva o docente ao comprometimento físico e mental. O docente sente-se desajustado frente às novas exigências que lhe são impostas, pois a sua formação não dá suporte para responder a tantas demandas laborais, ao passo que é o principal apontado como responsável pelas falhas do ensino.

**Gráfico 39** - Houve aumento de sobrecarga de trabalho devido a pandemia?



Fonte: Do Autor (2021).

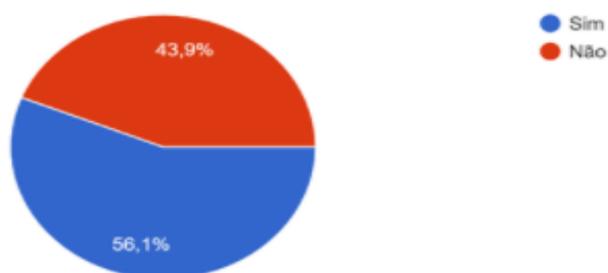
O gráfico acima em que 95,1% dos entrevistados se sentem sobrecarregados de

trabalhos em virtudes da pandemia, em que o contexto escolar se tornou um ambiente provocador de tensão e estresse, como consequência, os professores sentem-se cada vez menos estimulados pelo trabalho, resultando em um círculo vicioso de sofrimento, adoecimento e afastamento. Sob esta lógica e avançando para os dias atuais, nos deparamos com um cenário de intensas instabilidades e rupturas para a Educação. A pandemia causada pelo COVID-19 traz consigo para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante reinvenção docente, transmutada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível, sem considerar, entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas, destes profissionais da educação. Conforme afirma:

Professoras e professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o teletrabalho (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264).

Conforme pesquisas realizadas em decorrência da pandemia que assolou o planeta. No decorrer do questionário, algumas questões se refletiram no exercício da profissão durante a pandemia da COVID-19. Em linhas gerais, os impactos enfrentados em tempos de pandemia surgiram dentre os relatos evidenciando implicações na atividade de ensino. Posto isso, expõem-se as lacunas de insuficiência e intervenções deficitárias a respeito do decorrer dos exercícios educacionais. Em conformidade com as informações coletadas, Schmidt et al. (2020) apresenta que fatores como sintomas de ansiedade, estresse e transtornos depressivos podem surgir no período de disseminação da COVID-19 com frequência alarmante.

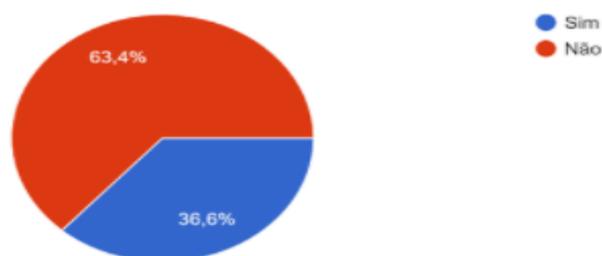
**Gráfico 40** - Quantidade de afastamento de docente por problemas de saúde de 2018 a 2021



Fonte: Do Autor (2021).

O gráfico acima vem demonstrar que 56,1% dos entrevistados estiveram fora da sala de aula por problemas de saúde de 2018 a 2021, o que por si só demonstra que os profissionais docentes estão adoecendo em consequência de sua função laboral.

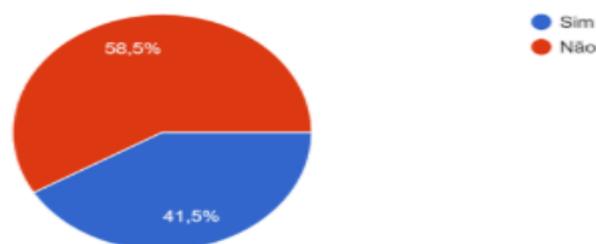
**Gráfico 41** - Afastamento de docente no Ano de 2018



Fonte: Do Autor (2021).

O gráfico acima vem demonstrar que no ano de 2018 36% dos docentes pediram afastamento de suas funções laborais em função de algum tipo de doenças, o que confirma a necessidade de um olhar atento para os docentes.

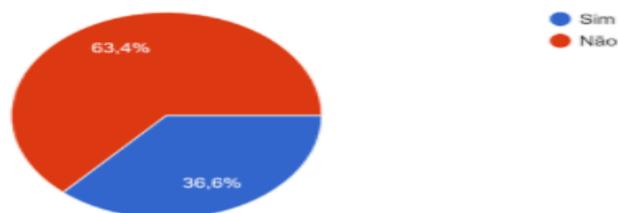
**Gráfico 42** - Afastamento de docente no Ano de 2019



Fonte: Do Autor (2021).

No ano de 2019 41,5%, por cento dos entrevistados tiveram afastamento de suas atividades em decorrência de alguma enfermidade, o que caracteriza que os profissionais que trabalha na educação vem adoecendo, e que é preciso ter um olhar diferenciado no que se refere às condições de trabalho da categoria.

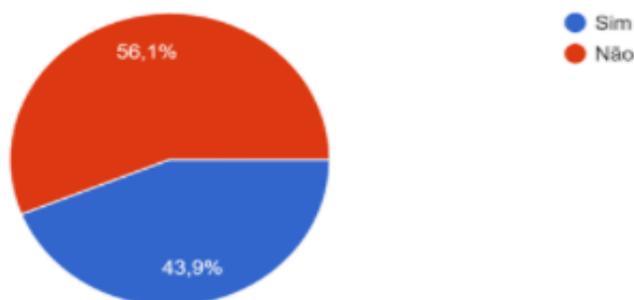
**Gráfico 43** - Afastamento de docente no Ano de 2020



Fonte: Do Autor (2021).

No ano de 2020, período em que as aulas foram mescladas entre parte em casa e parte escola, em virtude do avanço da Covid 19, trinta e seis vírgula seis por cento dos professores entrevistados, tiveram afastamento de suas atividades laborais na escola.

**Gráfico 44** - Afastamento de docente no Ano de 2021



Fonte: Do Autor (2021).

Quando comparado com o gráfico 41 em que no ano de 2018, 36,6%, tinha se afastado de suas funções em decorrência de tratamento de saúde. No ano de 2019 houve um aumento para 41,1% conforme demonstra o gráfico 42. Já no ano de 2020 em virtude da Covide-19, e as aulas terem sido remota sem o contato direto com os educandos, o número caiu para 36,6%, gráfico 43, retornando ao patamar de 2018, mesmo tendo aulas remotas o número de professores que se afastaram de suas atividades é bem significativo. Já no ano de 2021, conforme o gráfico 44, com retorno das aulas presenciais o número de docentes que têm se afastado de suas atividades aumentou, para 43,9% dos entrevistados. Quando comparando os gráficos do número de afastamento por motivo de saúde dos docentes, podemos afirmar que o profissional docente é uma categoria que vivem no máximo do Stress, em decorrência de suas atividades laborais, o que ocasiona uma série de sintomas de mal-estar, o que leva ao afastamento de suas

atividades.

Ao analisarmos os gráficos 41, 42, 43 e 44, percebe-se que no que se referem aos casos de afastamentos por questões de saúde tem aumentado no ano de 2021, em relação aos anos anteriores, é importante ressaltar aqui que no ano de 2020, mesmo tendo as aulas suspensas no presencial o número de professores em percentual que se afastaram é bem considerado 36,6% dos entrevistados. Enquanto, que em 2021 esse número aumentou para 43,9%, isso está relacionado com o retorno das aulas presenciais durante uma pandemia, o que ocasiona um desgaste maior entre os docentes, mesmo seguindo todos os protocolos de segurança, mas a insegurança, e o medo continua entre todos os trabalhadores docentes.

Segundo o que afirma MENEZES et al. (2017) afirma que condições desfavoráveis para o bem-estar são fatores de risco extremamente capazes de causar sofrimento psíquico, e posteriormente, um possível adoecimento como o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

#### **4.3 RESULTADOS DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO ADOECIMENTO DOCENTE.**

A importância, bem como a relevância no presente estudo, é no sentido em que possa despertar o interesse na pesquisa em educação sobre a temática atenção à saúde dos professores, diante dos fatores que podem desencadear processos patológicos no exercício laboral. O estudo poderá ainda configurar-se como fonte de referência para investigações futuras, visto que é quase inexistente na literatura a abordagem deste tema em escolas da região do Oeste de Santa Catarina.

Com a finalidade de aprofundar na questão sobre o tema no qual buscaremos uma maior quantidade de informações, a partir de um questionário enviado aos Colégios, para que os profissionais possam responder de forma livre, sobre o tema, o questionário foi enviado via Google Formulário, para coletas de dados em virtude da COVID-19, por esse motivo as entrevistas foram feitas por meios eletrônicos E-mails na plataforma Google para os docentes. O período de realização de coletas de dados foi de primeiro de novembro a vinte de novembro de 2021. Foram coletadas um total de (41) quarenta e uma entrevistas.

Muitos trabalhos de pesquisas têm sido realizados nos últimos anos, com o objetivo de entender a questão de saúde dos docentes. O trabalho de Diehl e Marin (2016), que fez uma revisão da literatura do adoecimento mental dos professores. Dentre as causas mais comuns estava a síndrome de Burnout, e foi apresentada prevalência dos sintomas de ansiedade e estresse crônico. Estudos dos últimos vinte anos apontaram aumento da demanda dessa

atividade laboral, despertando interesse nas áreas educacional, de saúde e social.

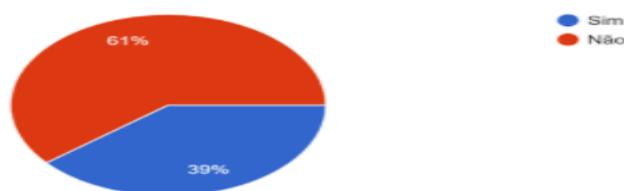
Os professores também padecem pelo caos social instaurado nas escolas públicas da atualidade, além de condições de trabalho insalubres, violência urbana, não valorização profissional – tanto do sistema como do corpo docente e o não retorno financeiro esperado. Dentre as queixas dos profissionais, estão a alta carga horária, o conflito entre os próprios alunos e a falta de estrutura e ferramentas para lecionar. (COUTINHO,2021, p.280).

A violência escolar também pode ser entendida como vestígios da violência urbana no Estado. Grande parte das escolas se localizam nas proximidades de alunos em risco, impactam diretamente no aprendizado tanto quanto na atuação do profissional da educação, resultando em uma falta de estímulo e comprometimento, capacitação e acesso ao conhecimento dos alunos, impossibilitando, de alguma forma, a atuação dos profissionais.

A falta de motivação causada pela violência escolar impede que os professores realizem seus trabalhos de maneira satisfatória, gerando prejuízos para alunos, escolas e para o país. A violência que os professores enfrentam são resultados de inúmeros fatores, dentre eles destacam-se: pouca segurança na escola e imediações, carência em punições administrativas e judiciais mais severas aos alunos indisciplinados ou violentos e a omissão da família na vida educacional dos filhos. Muitos são os relatos de profissionais que sofreram algum tipo de violência física ou moral e que não procuram seus direitos por medo de represálias de alunos ou de suas famílias. (GURGEL; MATOS, 2012, p. 5 apud COUTINHO,2021, p.29).

É importante ressaltar que há um certo consenso de que a profissão docente, referindo-se aos profissionais que atuam na educação básica, sofre um processo de desvalorização há décadas, sendo que a condição desses profissionais é muito variável no país, dependendo da rede em que são contratados, da etapa de ensino em que atuam e até mesmo da formação que receberam. A instituição do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN), por meio da Lei nº 11.738 de 16 de julho de 2008, representou um importante passo na conquista de maior valorização dos profissionais da educação básica no país. Após décadas de lutas, a determinação legal obrigando os municípios e estados brasileiros a cumprirem a exigência de um patamar mínimo de remuneração aos docentes representou grande avanço no sentido de se alcançar maior equilíbrio e isonomia entre as redes.

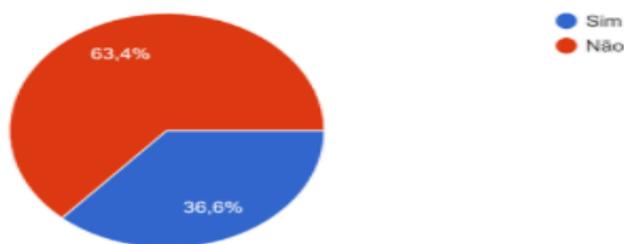
**Gráfico 45** - Docente que toma algum tipo de medicamentos prescritos por médicos.



Fonte: Do Autor (2021).

A quantidade dos entrevistados que relataram precisar de medicamentos para continuar sua jornada laboral é de 39%, o que nos leva a refletir sobre a situação dos trabalhadores docentes na atualidade. Quando quase quarenta por cento dos professores entrevistados afirma que precisa tomar algum tipo de medicamentos, é de suma importância que precisa ter um olhar diferenciado para esses profissionais.

**Gráfico 46** - Docentes que se afastaram por doenças em consequência do trabalho



Fonte: Do Autor (2021).

Conforme afirmação dos trabalhadores pesquisados 36,6% já teve ou ainda tem alguma doença em consequência de sua função laboral, no universo de um número de professores entrevistados, isso, se torna uma questão que deve ser levado em consideração pelos governantes, no que se refere a saúde dos docentes.

De acordo com as pesquisas realizadas, foi possível observar que há um considerável número de publicações sobre a temática, mas poucos que abordem a ação de gestores públicos em relação aos professores. Neste sentido, novos estudos precisam ser realizados como forma de demonstrar a realidade de adoecimento da categoria, reforçando assim a necessidade de que políticas públicas contemplem a assistência à saúde das/os professoras/es. Do mesmo modo, faz-se imperativo que as redes de atenção, assim como preconizado pelo SUS, se atente à questão, sendo importantes instrumentos os estudos epidemiológicos locais, que poderiam apontar o adoecimento coletivo, combatendo a ideia de que as morbidades nos docentes decorrem de questões individuais.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão docente já ocupou lugar de prestígio na sociedade, mais precisamente quando ter acesso à escolarização era privilégio da parcela abastada da população. Ao longo do tempo, o prestígio da profissão entrou em declínio por vários motivos, como “a obrigatoriedade escolar, a massificação do ensino, o impacto dos meios de comunicação social, a desvalorização do saber escolar, o baixo salário” etc. (JESUS, 2004, p. 194). No Brasil, a gradual ocupação dos postos do magistério pelas mulheres provocou a diminuição salarial e a desvalorização da profissão (NEVES; SILVA, 2006).

Uma pesquisa realizada com 1.201 professores da rede estadual de ensino do Paraná acerca dos seus problemas de saúde demonstrou o maior percentual referente ao sofrimento mental, o qual soma 29,73% do total. Dentro dessa classificação encontram-se formas de adoecimento mental como depressão, ansiedade e estresse, dentre outras (TOSTES *et al.*, 2018). A cuja categoria aborda aspectos voltados às atividades laborais desenvolvidas pelos participantes da pesquisa que afetam sua saúde e integridade física.

A literatura aponta a prevalência de afastamento de profissionais de suas funções laborais por inúmeros problemas de saúde, no entanto, também é recorrente a permanência de tais sujeitos em seus ambientes de trabalho mesmo quando estes são acometidos por alguma patologia. Em uma amostragem dos fatores de risco aos quais a classe docente está exposta, SANTOS *et al.* (2020) destaca todas as queixas relatadas pelos entrevistados, inclusive problemas osteomusculares, vocais e psicológicos. Os quais possuem persistência suficiente para se tornarem crônicos e acarretarem outras complicações de saúde.

O estresse, relatado com frequência inquietante, se encontra dentre os problemas crônicos. No decorrer do questionário, algumas questões se refletiram no exercício da profissão durante a pandemia da COVID-19. Em linhas gerais, os impactos enfrentados em tempos de pandemia surgiram dentre os relatos evidenciando implicações na atividade de ensino. Posto isso, expõem-se as lacunas de insuficiência e intervenções deficitárias a respeito do decorrer dos exercícios educacionais. Em conformidade com as informações coletadas, Schmidt *et al.* (2020) apresenta que fatores como sintomas de ansiedade, estresse e transtornos depressivos podem surgir no período de disseminação da COVID-19 com frequência alarmante.

Desta forma, evidencia-se a alta incidência de mal-estar no meio docente, que se agrega a fatores internos externos a ambiência. Através dos resultados, nota-se a convergência entre as experiências relatadas pelos professores do ensino público com o que aponta a literatura, de

modo que, independentes da população estudada, é possível notar semelhança entre os fatores disparadores de sofrimento psíquico em professores.

A violência, a indisciplina e a ausência da família no ambiente escolar também foram elencadas como uma variável que contribui para o desgaste psíquico neste público, bem como a dificuldade de relacionamento entre colegas de trabalho e gestores.

No entanto, os dados levantados mostram que os docentes não desenvolvem apenas movimentos reativos frente ao sofrimento e contra a doença, mas promovem atitudes propositivas de luta permanente pela afirmação de si, pela realização de seu prazer e pela busca constante de sua saúde, apesar de muitas vezes preferirem o silêncio por medo de serem julgados ou vergonha.

A pesquisa foi realizada em uma região em que o poder o índice de pobreza é mínimo, em relação ao resto do país, a região Oeste de Santa Catarina, é uma região onde o poder aquisitivo dos educandos é bom. Por ser uma região que foi colonizada pelos imigrantes italianos e alemães, e contando com uma boa parte dos educandos vivendo no campo, sendo filhos de pequenos e médios produtores rurais. Os municípios onde os docentes trabalham são pequenos e tendo uma população que vai de dois mil habitantes a trinta e cinco mil. A maioria dos docentes são nascidos e vivem no mesmo Município em que exerce sua função docente.

O resultado desta pesquisa delimita a relevância de estar atento aos problemas de saúde entre os professores, denunciando a necessidade de rever as formas de organização de trabalho, a estruturação da ambiência escolar e o estabelecimento de políticas de proteção à saúde destes profissionais. Neste ínterim, faz-se notório destacar ainda a necessidade de incentivar pesquisas que versem sobre a temática demarcada em distintos contextos sociais, contribuindo assim para uma análise de antagônicas/abrangentes problemáticas, sendo estas limitadas devido a pouca quantidade de pesquisas em determinadas regiões.

A saúde mental do docente ainda se mostra como uma questão periférica no setor educacional. O docente se apresenta como um profissional acostumado a cuidar do outro, tendo dificuldade de reconhecer suas necessidades e cuidar de si mesmo. Essa realidade explica muitas vezes a negação dos sintomas e conseqüentemente do adoecimento, levando a doença a ser vivenciada como um processo individual, de modo que, o processo coletivo do adoecer ainda se trata de uma utopia nessa categoria profissional.

Portanto, salienta-se a necessidade urgente de serviços que disponham de campanhas de promoção e prevenção relacionadas à saúde mental docente, bem como a construção de estações de fala e discussão sobre sofrimento psíquico. Também é viável que sejam criados espaços de construção de metas com a participação dos professores, a fim de estimular o cuidado mútuo e a luta pela resolução de conflitos. Ademais, espera-se que as futuras pesquisas que possam colaborar com a propagação da importância desta temática e de outras que viabilizem cada vez mais a participação deste público no âmbito da saúde mental.

O trabalho dos professores, o exercício de uma das atividades mais importantes do mundo, ligada à educação, é um dos que possui os mais altos índices de adoecimento. Como foi possível observar, a preocupação por parte das escolas, gestores públicos, pais e alunos com a saúde do professor ainda não é suficiente. A realidade social e econômica que continua viva nas escolas, apesar de todos os avanços, impactando na atuação desse profissional de forma desagradável e negativa, evidencia o quanto a atuação docente é romantizada e destoante da realidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, I. L. **A saúde do professor da rede municipal de São Paulo: trabalho e meio ambiente**. 2016. Dissertação (Mestrado)- Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.
- ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: EMIR, Sader; GENTILI, Pablo Gentil (Org.). *Pós-neoliberalismo: As políticas Sociais e o Estado Democrático*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir (org). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. São Paulo : Paz e Terra, 1996.
- ANTUNES, Ricardo O Privilégio da Servidão: o novo proletariado de serviços na era digital / Ricardo Antunes. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020. (Mundo do trabalho)
- ANTUNES, Ricardo. **ADEUS AO TRABALHO?** Ensaio sobre as Metamorfose e Centralidade do Mundo do Trabalho. 11 ed. São Paulo: Cortez. Campinas SP, 2006.
- BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro. Guanabara, 3ª edição, 1987.
- BAQUERO, Marcello. *A PESQUISA QUANTITATIVA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS*. Editora UFRGS, Porto Alegre, 2009.
- BRASIL, LDB, **Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei 6.787/2016**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nºs 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em < <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=212207> Acesso em: 05 novembro de 2021.
- BRASIL. Lei no 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, 2017.
- COUTINHO, Lais Soares Síndrome de Burnout em professores da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro [livro eletrônico / Lais Soares Coutinho, Vanessa Carine Gil de Alcantara. – Campina Grande : Editora Amplla, 2021. 49 p.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell ; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CURY, A. **A fascinante construção do Eu: como desenvolver uma mente saudável em uma sociedade estressante**. 2. ed., Ed. Planeta, p. 17, 2014.

FREITAS, C. R.; CRUZ, R.M. Saúde e Trabalho Docente. In: XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, **Anais**, Rio de Janeiro, 13-16 out. 2008.

FREIRE, 2021, Paulo, 1921 – 1997: Política e educação : ensaios / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23).

GASPARINI, S. M; BARRETO, S. M; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p.189-199, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf> Acesso em: 10 julho 2021.

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MARX, Karl: O Capital: crítica da economia política: livro I/ tradução de Reginaldo Sant' Anna. – 33ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

MÉSZÁROS, István, 1930- Para além do capital : rumo a uma teoria da transição / István Mészáros ; tradução Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. - 1.ed. revista. - São Paulo : Boitempo, 2011. (Mundo do trabalho)

MINAYO, M.C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MORESI, E. (Org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília- DF, Universidade Católica de Brasília, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade, **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 46, n. 32, p. 51-74, maio/ago. 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; POCHMANN, Marcio. A Devastação do trabalho : a classe do labor na crise da pandemia / organização Dalila Andrade Oliveira, Marcio Pochmann. -- 1. ed. -- Brasília : Gráfica e Editora Positiva : CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente , 2020.

POLONIAL, J. **A saúde do professor no contexto das transformações recentes no mundo do trabalho**. 2014. 16 f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: [https://nest.cienciassociais.ufg.br/up/154/o/Trabalho\\_07.pdf](https://nest.cienciassociais.ufg.br/up/154/o/Trabalho_07.pdf). Acesso em: 20 julho 2021.

SILVA, J. F. da C. **Estresse ocupacional e suas principais causas e consequências**. 2010. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Empresarial, Instituto A Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, M. P. G. O. A silenciosa doença do professor: Burnout, ou o mal estar docente. **Revista Científica Integrada**, n. 2, p. 1-10, 2014. Disponível em:

<http://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file>. Acesso em: 20 junho 2021.



## APÊNDICES

### ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) para participar da coleta de dados de uma pesquisa para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharel em CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA - SOCIEDADE, ESTADO E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA **Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA em Foz do Iguaçu PR.** Tal pesquisa está sendo realizada pelo Acadêmico ELISEU SANTANA, intitulada: **TRABALHO PRECARIZADO E A SAÚDE DOS DOCENTES: uma análise sobre uma categoria profissional que adoece por motivo de trabalho na rede pública de Santa Catarina - Região Oeste.** Sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> JULIANA FATIMA SERRAGLIO PASINI e co-orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> *GISELE CAROLINE RIBEIRO ANSELMO*. O objetivo da pesquisa é verificar as condições de saúde ocupacional dos professores das Escolas Públicas Estaduais dos Municípios de: **Galvão, Coronel Martins, Jupiá, São Bernardino, Campo-Errê, Novo Horizonte e São Lourenço do Oeste. SC.** Este estudo justifica-se visto que tem sido discutida na literatura a saúde do professor e sua íntima ligação com as condições de seu exercício laboral. Os dados desta pesquisa também poderão servir de fonte de informação para que órgãos públicos possam obter dados a respeito das condições de saúde dos profissionais docentes e assim poder criar medidas para propor melhorias às condições de trabalho dos profissionais da educação.

## QUESTIONÁRIO - 1.

As questões serão realizadas via formulários do Google e comparadas com dados fornecidos pelo departamento de Recursos Humanos da CRE - Coordenadoria Regional de Educação São Lourenço do Oeste SC.

### Questionário 1.

Codinome que deseja ser chamada na pesquisa ou nome (Não é obrigatório)

---

VOCÊ CONCORDA EM COLABORAR COM ESTA PESQUISA, COM TOTAL SIGILO DE IDENTIDADE E DE INFORMAÇÕES?

Sim

Não

1. Idade

de 20 a 30 anos

de 30 a 40 anos

de 40 a 50 Anos

de 50 a 60 Anos

Mais de 60 anos

2. Sexo

Masculino

Feminino

Outros

3. Qual a Sua formação?

Magistério

Licenciatura Completa

Licenciatura incompleta

Pós-graduação

Mestrado

Doutorado

4. Possui mais de uma Licenciatura?

Sim

Não

5. Qual sua( as) área de conhecimento?

Ciências humanas

- Ciências da Natureza
- Linguagens
- Matemáticas
- Tecnológicas

6. Quanto tempo você tem de Magistério?

- Até 5 Anos
- De 5 a 10 anos
- De 10 a 15 Anos
- De 15 a 20 Anos
- De 20 a 25 Anos
- Mais de 25 Anos

7. Você é concursado(a)

- Sim
- Não

8. Qual é a sua jornada de trabalho semanal?

- Até 10 horas
- De 10 a 20 horas
- De 20 a 30 horas
- De 30 a 40 horas
- Mais de 40 horas

9. Você possui mais de um vínculo de trabalho?

- Sim
- Não

10. Vínculos empregatícios, (podem assinalar mais de um vínculo).

- Estado
- Município
- Federal
- Particular

11. Modalidade de Educação em que trabalha, (podem assinalar mais de um).

- Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Técnico

EJA

Superior

12. Quais horários você trabalha? (podem assinalar mais de um).

Manhã

Tarde

Noite

13. Você já esteve em situação de desvio de função docente?

Sim

Não

14. Atualmente você se encontra fora das funções docentes em virtude de alguma doença?

Sim

Não

15. Atualmente você toma algum tipo de medicamentos Prescrito por médicos?

Sim

Não

16. Você já teve alguma doença em consequência do trabalho?

Sim

Não

17. Você já teve pânico ou ansiedade em sala de aula?

Sim

Não

18. Você já teve problemas com a voz em sala de aula?

Sim

Não

19. Há material de trabalho adequado e suficiente na escola?

Sim

Somente o básico

Não

20. Como você classifica suas condições de trabalho?

Boa

Excelente

Razoável

( ) Ruins

( ) Péssimas

Agora, temos algumas perguntas sobre características de seu trabalho.

Responda de acordo com a numeração:

1. Frequentemente; 2. Ocasionalmente; 3. Raramente; 4. Nunca.

21). Com que frequência você tem que fazer suas tarefas de trabalho com muita rapidez?

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

22). Com que frequência você tem que trabalhar intensamente (isto é, produzir muito em pouco tempo)?

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

23). Seu trabalho exige demais de você.

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

24). Você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas de seu trabalho?

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

25). O seu trabalho costuma lhe apresentar exigências contraditórias ou discordantes?

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

26. Você tem possibilidade de aprender coisas novas em seu trabalho?

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

27. Seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados?

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

28. Seu trabalho exige que você tome iniciativas?

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

29. No seu trabalho, você tem que repetir muitas vezes as mesmas tarefas?

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

30. No seu trabalho, você tem que repetir muitas vezes as mesmas tarefas?

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

31. Existe um ambiente calmo e agradável onde trabalho.

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

32. No trabalho, nos relacionamos bem uns com os outros.

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

33. Eu posso contar com o apoio dos meus colegas de trabalho.

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

34. Se eu não estiver num bom dia, meus colegas me compreendem.

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

35. No trabalho, eu me relaciono bem com meus chefes.

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

36. Eu gosto de trabalhar com meus colegas.

1 ( ) Frequentemente;

2 ( ) Ocasionalmente;

3 ( ) Raramente;

4 ( ) Nunca.

37. Sua lesão ou doença é um impedimento para seu trabalho atual? Você pode marcar mais de uma resposta nesta pergunta.

( ) não há impedimento/eu não tenho doenças

( ) eu sou capaz de fazer meu trabalho, mas ele me causa alguns sintomas

( ) algumas vezes preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de trabalho

( ) frequentemente preciso diminuir meu ritmo de trabalho ou mudar meus métodos de Trabalho.

( ) por causa de minha doença sinto-me capaz de trabalhar apenas em tempo parcial

( ) Na minha opinião estou totalmente incapacitado para trabalhar

38. A pandemia do COVID-19 provocou mudanças significativas no trabalho docente, assinale as afirmativas que condizem com a sua realidade:

envio de atividades impressas, aulas gravadas, envio de atividades e aulas semipresenciais.

envio de atividades impressas, aulas online, aulas presenciais.

envio de atividades impressas, aulas simultâneas presencial e Online.

envio de atividades impressas, envio de atividades digital por meio de plataforma e aula presencial,

39. Você considera que a pandemia acarreta uma sobrecarga do trabalho e jornada docente?

sim

não

40. Você esteve fora do trabalho devido a problemas de saúde, consulta médica ou para fazer exame de 2018 a 2021?

2018

Sim

Não

2019

Sim

Não

2020

Sim

Não

2021

Sim

Não